

# ESCOLA CLASSE KANEGAE

COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO NÚCLEO BANDEIRANTE



## PROJETO PEDAGÓGICO

2019

## SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	03
2. AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE 2018 E REESTRUTURAÇÃO PARA 2019.....	04
3. HISTORICIDADE DA ESCOLA.....	07
4. ORGANIZAÇÃO ESCOLAR.....	09
4.1. Organização funcional dos servidores efetivos.....	10
4.2. Organização funcional dos servidores temporários.....	11
4.3. Organização dos servidores terceirizados.....	12
5. REALIDADE ESCOLAR.....	12
5.1. Família.....	12
6. PERFIL DAS TURMAS .....	13
7. GRUPO DOCENTE.....	16
8. ACOMPANHAMENTO DAS APRENDIZAGENS.....	17
9. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA .....	21
9.1. Princípios Orientadores das Práticas Pedagógicas.....	22
10. OBJETIVO GERAL.....	22
11. OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	23
12. CONCEPÇÕES TEÓRICAS.....	24
13. APRENDIZAGENS.....	26
14. CURRÍCULO EM MOVIMENTO.....	28
15. CONCEPÇÕES, PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM.....	29
16. CONSELHO DE CLASSE.....	31
17. BIBLIOGRAFIA.....	31
18. ANEXOS.....	33

## APRESENTAÇÃO

A elaboração do Projeto Pedagógico da Escola Classe Kanegae, traz consigo a importância da atuação do trabalho em equipe, fundamentada em um modelo de gestão democrática, participativa, comprometida com a aprendizagem para todos.

O ano de 2019 é um marco para a história da escola. Ano que comemoramos o jubileu de ouro, o Projeto Pedagógico: **ESCOLA CLASSE KANEGAE – 50 ANOS DE APRENDIZAGEM E NOVAS DESCOBERTAS** busca a valorização da instituição e o resgate da sua evolução histórica e social junto à comunidade local.

A participação dos diversos atores que atuam no processo educativo, seja na atividade fim ou nas atividades de apoio e suporte, expressa a legitimidade da construção coletiva do PP como um documento norteador do fazer pedagógico da nossa Instituição.

O Plano Pedagógico - PP cumpre a função de dar um rumo, uma direção à instituição. Nesse sentido, o objetivo principal da elaboração deste documento está ligado não só às exigências legais ou aos aspectos relacionados ao cumprimento de sua formalização textual, mas sim, à proposta para o trabalho a ser desenvolvido, dentro do perfil dos atores desta comunidade escolar.

O Projeto tem em sua base conceitual a construção de um conhecimento que não é pronto e acabado, mas que está em permanente avaliação e/ou reformulação, de acordo com as avaliações que serão relevantes ao longo do processo.


O mesmo foi elaborado em vários encontros de estudos, onde diversos personagens se mobilizaram para refletir sobre as demandas educacionais da nossa comunidade. Equipe diretiva, coordenação Pedagógica, corpo docente e discente, comunidade escolar foram ouvidos e suas colaborações compartilhadas e discutidas a fim de colaborar para aprendizagem em nossa escola.


Tendo como base as reflexões e avaliações relacionadas na tabela a seguir com dinâmica das cores, conforme demandas pedagógicas 2018 explanadas na semana pedagógica de 2019. Embasado na mesma pretendemos resignificar os pontos avaliados como vermelho, ajustar os pontos amarelos e dar continuidade aqueles apontados como verde do nosso trabalho pedagógico.

## AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE 2018 E REESTRUTURAÇÃO PARA 2019

### Legenda:

 Verde: siga em frente

 Amarelo: precisamos ajustar para dá certo

 Vermelho: Hora de mudanças mais profundas

DEMANDAS PEDAGÓGICAS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES ESTRATÉGIAS
<p>→ Promover integração família, escola, comunidade.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Sugestão:</li> </ul> <p>- Conforme plano de ação 2019.</p>	<p>→ Revisar do projeto Político pedagógico Plano de ação 2018\2019 com vista a acrescentar ações que ampliem práticas para o campo.</p> <p>Em processo</p> <p>→ Realizar o diagnóstico inicial de todos os alunos da escola.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Sugestão:</li> </ul> <p>- Realizado nos primeiros 15 dias com proposta sequência didática Diagnóstico social das famílias com questionário.</p> <p>→ Promover informação e maior interação família escola.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Sugestão:</li> </ul> <p>- Agenda personalizada para o ano de 2019 com uso efetivo até o final do ano.</p>	<p>→ Promover ventos voltados para participação das famílias integrada às atividades de culminância dos temas transversais do mês.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Sugestão:</li> </ul> <p>- Planejamento conforme PP 2019.</p> <p>→ Aplicar instrumentos de avaliação: psicogênese, testes, diagnóstico a todos os alunos da escola. Conforme prazos socializados.</p> <p>→ Aplicação de questionário social com perfil das famílias da escola.</p> <p>Em processo de construção.</p> <p>→ Promoção de festas, reuniões, ventos, palestras, passeios.</p> <p>Especificadas no plano de ação bimestral.</p>
<p>→ Recuperar pendências pedagógicas e defasagens de aprendizado dos alunos.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Sugestão:</li> </ul> <p>- Redefinir reagrupamentos.</p>	<p>→ Valorizar do espaço de coordenação pedagógica com foco na Formação continuada.</p>	<p>→ Aplicação do PP e Plano de ação nas propostas de planejamento e práticas para ano 2019.</p> <p>Em processo.</p>

<ul style="list-style-type: none"> <li>- Projetos junto a readaptados.</li> <li>- Intervenções em sala.</li> <li>- Reavaliações mensais.</li> </ul> <p><b>→Assessoramento ao Trabalho Pedagógico junto ao coordenador e equipes pedagógicas e SOE.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Sugestão:</li> <li>- Revisão plano de ação junto à direção e coordenação, socialização junto ao grupo.</li> </ul> <p><b>→Ações que valorizem atividades da comunidade do campo e integração com cidade.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Sugestão:</li> <li>- Alinhar ao PP 2019.</li> </ul> <p><b>→Promoção e efetivação de atividades lúdicas na escola.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Sugestão:</li> <li>- Revisão de projetos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sugestão:</li> <li>- Reestruturação do plano de ação da coordenação.</li> </ul> <p>Rever proposta junto à direção e coordenação.</p> <p><b>→Efetivação da proposta do BIA e 2º bloco conforme orientações dos blocos.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Sugestão:</li> <li>- Seguir orientações conforme regimento do bloco, que será apresentado breve em coletiva.</li> </ul> <p><b>→Recuperar pendências e defasagens de aprendizado dos alunos.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Sugestão:</li> <li>- Novas ações alinhadas aos projetos de reagrupamento e projeto interventivo.</li> <li>- Adequação e adaptação curricular de todos os alunos ANEES e transtornos.</li> </ul> <p>Marcar junto os responsáveis prazos junto ao diagnóstico.</p>	<p><b>→Promoção semanal dos reagrupamentos, Projeto Interventivo e outros que promovam aprendizagem.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Sugestão:</li> <li>- Atuação de todos os profissionais e continuidade ao longo do ano.</li> </ul> <p><b>→Motivação junto aos docentes do instrumento agenda diária com anotações das tarefas de casa e comunicação diversa da escola e sala, favorecendo ciência dos familiares das atividades escolares.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Sugestão:</li> <li>- Parceria direção e coordenação.</li> </ul>
<p><b>→Estratégias de planejamento coletivo segundo orientações curriculares da secretaria.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Sugestão:</li> <li>- Proposta de diagnóstico inicial.</li> <li>- Sequência didática Os sete romances.</li> <li>- Mediação e coordenação por ciclo.</li> <li>- Novas estratégias planejamento coletivo.</li> </ul>	<p><b>→Aplicar efetivamente o currículo em movimento através de planejamento sistematizado e coletivo.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Sugestão:</li> <li>- Planejar conforme currículo em movimento, adequações necessárias passar por registro.</li> </ul>	<p><b>→Coletivas semanais voltadas para estudo e formação continuada.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Sugestão:</li> <li>- Planejamento conforme o currículo e necessidade dos docentes.</li> <li>- Parcerias de profissionais de áreas diversas a fim de atender as demandas e curiosidades pedagógicas do grupo.</li> </ul>

<p>→ Acompanhamento dos projetos juntos aos professores readaptados.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Sugestão:</li> </ul> <p>- Reavaliação de projetos conforme maior demanda pedagógica.</p>		<p>→ <b>Estudo e planejamento semanal com base no currículo.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Sugestão:</li> </ul> <p>- Acompanhamento da coordenação local e equipe gestora.</p> <p>→ <b>Agilizar junto à Equipe pedagógica e SOE, coordenação, direção, professores os instrumentos necessários para atender os alunos diagnosticados.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Sugestão:</li> </ul> <p>- Planejamento junto à equipe, direção, família.</p>
--	--	--

<p style="text-align: center;"><b>PARCERIAS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Comunidade escolar.</li> <li>• Professores e funcionários.</li> <li>• Administração Regional.</li> <li>• Regional de Ensino.</li> <li>• Amigos da escola.</li> </ul>	<p style="text-align: center;"><b>AVALIAÇÃO</b></p> <p>→ Participação, interesse, envolvimento, respeito, novas ações, aprendizagem.</p> <p>→ As avaliações devem ocorrer periodicamente, garantindo a participação de atores sociais institucionais, podendo ocorrer no nível individual e coletivo.</p> <p>→ Observações do contexto escolar e escuta dos relatos de profissionais e família.</p> <p>→ Observação e registro dos resultados do processo pedagógico.</p> <p>→ Acompanhamento dos resultados das avaliações externas.</p>
---	---

## HISTORICIDADE DA ESCOLA

A Escola Classe Kanegae está situada na Colônia Agrícola Fazenda Sucupira, EPNB, DF 075 Riacho Fundo I – Zona rural. CEP: 71.700.970 TELEFONE: 3901 7666

Órgão Mantenedor: Secretaria de Estado de Educação do DF utiliza recursos financeiros públicos, como as verbas do PDAF

e PDDE, destinadas à compra de materiais permanentes e de consumo. Outros recursos vindos de eventos com fins lucrativos organizados pela instituição são utilizados para um objetivo previamente definido pelo grupo da comunidade escolar e conselho do caixa escolar e seus representantes.

Criada com a denominação de Escola Rural Kanegae, decreto número 896-GDF de 10 de dezembro de 1968 (Leg. Do-DF- vol VI), já tinha prédio construído em 1962, mas somente em março de 1969 teve as suas atividades escolares iniciadas com a professora responsável Luzeli Moura Silva, cujo objetivo era atender aos filhos dos produtores de hortifrutigranjeiro, estabelecido no local para implantar e fortalecer a produção agrícola no

Distrito Federal.

Esta comunidade apresenta uma fauna fantástica, cheia de tucanos, periquitos, corujas, João de Barro, cobras, pássaros diversos e tantos outros, além de cultivo de diversas atividades com hortaliças e leguminosos. Ainda cultiva uma grande área verde aos arredores da escola.



Sua denominação foi alterada conforme o documento: Res. Número 95-CD (DODF número 30 de 11 de fevereiro de 1977- suplemento e A.N. da FEDF vol II) para Escola Classe Kanegae em homenagem ao senhor Yasutaro Kanegae, fundador da escola.

Com o passar dos tempos e com o aumento da população do Riacho Fundo I, a escola deixou de atender só clientela da zona rural e hoje atende também os estudantes da

zona urbana que chegam até aqui através de transporte escolar ofertado pelo governo do Distrito Federal.

O papel da Escola nesta região é de extrema importância para o desenvolvimento da comunidade, pois os conhecimentos construídos no meio escolar são capazes de proporcionar mudanças na comunidade local. A instituição também cede seu espaço para reunir a comunidade e propiciar cursos para o desenvolvimento socioeconômico de seus moradores, através de um salão construído pela EMATER (Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural) no espaço físico da escola. Este também funciona como sala de multiuso para atividades e projetos da escola, também para acolhimento dos encontros de pais e oficinas diversas.

Uma sala de leitura em parceria com o administrador da cidade Heitor Mitsuaki Kanegae e parceiro da escola Erasmo Tokarski. Esta possibilitou implementação de projetos de leitura, empréstimos de livros, espaço para leitura e outros.



## **ORGANIZAÇÃO ESCOLAR**

A Escola Classe Kanegae está organizada para atender o Ensino Fundamental de nove anos. Com adesão dos ciclos de aprendizagem em todas as turmas.

- **MATUTINO:**
  - 01 turma de 1º Ano
  - 01 turma de 2º Ano
  - 01 turma de 3º ano
- **VESPERTINO:**
  - 01 turma 4º ano
  - 02 turmas de 5º Ano

### **Organização Física**

- 3 Salas de aula
- 1 Cantina com depósito para mantimentos
- 1 Sala de professores
- 1 Sala multiuso
- 1 Sala de leitura
- 2 Banheiros para alunos
- 2 Banheiros para professores
- 1 Banheiro adaptado
- 1 Sala de direção
- 1 Sala para o serviço de orientação
- 1 Secretaria
- 1 Mini sala de servidores
- 1 Laboratório de informática

### Organização Funcional Servidores Efetivos

MATRÍCULA	CARGO	NOME
0035.3442	Professor	Carla Rodrigues Carneiro
0048.274-9	Professor	Claudia Amara da Silva.
0042.216-9	Agente Serv. Gerais	Denilce Goncalves da Costa
0064.677-6	Professor	Dicemar Alves dos Anjos
0030.257-0	Professor	Dulce Lea Barbosa
0034.334- X	Professor	Helenilza Moraes da Silva Chaves
0024.832-0	Professora Coord.	Kássia Estelita Martins de Souza
0200.973-0	Pedagogo Orient.	Luciana Resende Martins Sodre
0203.319-4	Professor	Maria do Socorro Macedo
0200.608-1	Professor	Maria Neide Carvalho Mesquita
0020.947-3	Professor	Monica Azevedo de Souza
6061.252-5	Professor Temporário	Regina Maria Alves Viana Bezerra
0025.882-2	Professor	Rivailda Fernandes Muniz
0025.813- X	Professor	Rosaneusa Gomes Moreira
0038.144-6	Professor	Rosangela Aparecida Gomes
0027.412-7	Professor	Rosimeire Serpa de Souza
0024.938-6	Chefe De Secretaria	Sandra da Silva Santos Araújo
0300.183-0	Professor Vice Diretor	Schirley Cristiane dos Santos
0027.066-0	Professor	Selma Aparecida Domingues
0068.911-4	Professor	Siboney Soares de Andrade
0063.628-2	Professor Diretor	Silvia Emiko Sato Inatomi
0231.311-1	Analista G.E	Vinicius de Oliveira Mota

### Organização Funcional Servidores Temporários

MATRÍCULA	CARGO	NOME
6061.252-5	Professor Temporário	Regina Maria Alves Viana Bezerra

### Organização Funcional Servidores Terceirizados

Cargo	Nome
Vigilante	Emanuel Francisco C. dos Santos (noturno)
Vigilante	José Wanderley Dias (diurno)
Vigilante	Vicente de Paula (noturno)
Merendeira	Ivete Alves

## **REALIDADE ESCOLAR**

### **Família**

A estrutura familiar, conforme pesquisa de questionário social aplicado no início do ano letivo 2019, revela que a maioria dos alunos mora com pai e mãe no mesmo lar. Não há dados consideráveis de alunos morando com parentes próximos, fator esse que facilita a comunicação e deliberações com o responsável direto pelo aluno. A maioria dos pais encontra-se satisfeitos com a aprendizagem das crianças e acompanham este desempenho diariamente.

A tarefa de casa também foi avaliada como importante e conta com o acompanhamento diário dos responsáveis. A presença nas reuniões e convocações da escola é atendida prontamente em sua maioria. Os pais relatam que são curiosos quanto à vida escolar dos alunos e afirmam estar sempre atentos à rotina da escola.

Ainda segundo os pais, a maioria dos alunos tem local e horário adequado para realização de atividades de casa e são participativos e atuantes na vida escolar dos filhos, o que tem dado bom suporte no desempenho dos alunos. Não podemos deixar de destacar uma pequena parte que, infelizmente, deixam os alunos a mercê somente da escola, o que, por outro lado, prejudica o desempenho dos alunos.

As famílias avaliam a escola como organizada, acolhedora, receptiva. Atendem aos projetos da escola com boa participação e colaboração.

O credo religioso tem predominância entre evangélicos e católicos, sua grande maioria praticante.

A renda familiar predominante é de três salários mínimos.

A maioria das famílias tem demonstrado parceria e envolvimento nas programações da escola, sendo receptivas as demandas da Instituição.

## **PERFIL DAS TURMAS**

### **1º ANO**

Conforme diagnóstico inicial, os alunos oriundos da Educação Infantil e do lar em sua maioria apresentam-se nos níveis iniciais de leitura e escrita, majoritariamente nos níveis PS1 e PS2 de acordo com os níveis da psicogênese da língua escrita. Destacando-se os alunos acima do nível alfabético que terão um trabalho diversificado com continuidade das aprendizagens.

Uma turma participativa e presente com bom envolvimento nas atividades propostas, receptivos aos colegas, professoras. Quanto às regras da sala, serão propostos no início do ano letivo e reforçadas diariamente para reflexão e novas ações.

Um grupo de aproximadamente de quatro alunos necessitam de intervenções e acompanhamento sistematizado na aprendizagem, estando à escola já mobilizada com projetos para acompanhamento dos mesmos. Destacam-se uns alunos em observação por motivos de comportamento diferenciado. A turma será empregada todos os projetos da escola de apoio à aprendizagem.

### **2º ANO**

A turma do segundo ano da Escola Classe Kanegae é composta por 22 estudantes sendo 12 meninas e 10 meninos na faixa etária entre 7 e 8 anos. A maioria dos estudantes é proveniente do primeiro ano da própria escola. Apenas um está vindo de uma escola particular. Todos precisam de transporte escolar para chegar à escola. os estudantes de modo geral.

São participativos com interesse nas atividades desenvolvidas em sala de aula. Estão no processo de construção da escrita e da leitura passando pelas fases deste processo. Cabe ressaltar que a turma é um pouco agitada e conversa bastante durante as atividades sendo necessárias várias intervenções da professora.

Na turma níveis de conhecimentos diferentes, dois alunos pré-silábicos, três alunos silábicos alfabéticos, cinco alunos alfabéticos, 5 alunos A1, 5 alunos A2, e um aluno A3. Todos precisam ser estimulados constantemente para produzir ler e escrever e por consequência letrar-se.

### **3º ANO**

Turma composta por 18 alunos sendo quatro portadores de necessidades especiais. Maria Clara dos anjos Souza síndrome de Aper, desenvolvimento cognitivo normal apesar de comprometida. Ruan Carlos de Melo Silva paralisia cerebral hemiplégica desenvolvimento cognitivo normal o mesmo necessita de tempo individualizado para conclusão das atividades. Ana Luiza de Oliveira Viana Neves desenvolvimento normal deficiência física ausência congênita de dedos e mama esquerda. Aluno Mateus Henrique Lopes com PDH o aluno necessita de medicação diária Ritalina com dificuldade de aprendizagem.

Após teste inicial de diagnóstico nos níveis de leitura e escrita segundo teste da psicogênese foram apresentados os seguintes resultados um aluno alfabético três alunos A1, 4 alunos A2 4 alunos A3 e 6 alunos a 4. A maioria dos alunos apresenta os requisitos necessários para postar em um ano em questão salvo algumas particularidades.

É uma turma companheira tranquila, comprometida com laços afetivos fortalecedor, pois as crianças e professora estão juntos desde o primeiro ano. Os pais são participativos e companheiros no decorrer de todo trabalho apresentado ao longo do período escolar.

### **4º ANO**

A turma do 4º A da Escola Classe Kanegae é composta por 23 estudantes, sendo nove meninas e 14 meninos. Desses 21 estudantes já estudavam na escola há mais de dois anos e 2 São oriundos de outras instituições educacionais. A maioria dos estudantes necessita de transporte escolar para chegar à escola.

Os estudantes são participativos e com grande interesse nas atividades desenvolvidas em sala de aula. Cabe ressaltar que a turma é um pouco agitada e conversam muito durante as atividades, fazendo-se necessárias várias intervenções da professora. Foi realizado testes da psicogênese e observou-se que alguns estudantes necessitam de intervenções pontuais. Na turma um estudante A1 um estudante a dois e 2 antes A3. Os outros estudantes estão no nível 4.

Algumas estratégias serão usadas para que ocorra o processo de ensino-aprendizado no decorrer de todo o ano letivo. Tais como reagrupamento, atividades diversificadas, projeto de leitura, aulas de informática e projeto interventivo.

## **5º ANO A**

A turma é composta por 17 estudantes, sendo 11 estudantes meninos e 06 estudantes meninas, estando na faixa etária de 10 anos, com exceção de 01 aluno com 13 anos de idade. Os estudantes, na sua maioria precisam de transporte escolar ofertado pela escola.

Os estudantes de modo geral, são participativos, interessados, porém agitados, onde muitas vezes há necessidade de intervenção da professora para retomada da concentração.

De acordo com os testes da psicogênese, os estudantes a turma é composta por 13 estudantes no nível alfabetizado 4, 02 estudantes no nível alfabetizado 3, 01 estudante no nível alfabetizado 02 e 01 estudante no nível alfabetizado 01.

Nesta turma temos 01 estudante com diagnóstico de deficiência intelectual – DI e 01 estudante com transtorno opositor desafiador – TOD.

As crianças desta turma gostam muito de trocar ideias e de desafios, fato que favorece a aquisição de aprendizagem em sala aula, nos projetos interventivos, projeto sala de leitura e informática, ofertados a turma. Alguns alunos necessitam de acompanhamento individualizado em momentos pontuais, bem como atividades diversificadas. Todos os alunos participarão de projetos interventivos com vistas a consolidar as habilidades necessárias para aquisição da linguagem oral, escrita, e outras áreas do conhecimento previstas para o ano.

## **5º ANO B**

É uma turma composta por 23 alunos, sendo 02, oriundos de outras escolas. A grande maioria estudaram juntos em anos anteriores, portanto, são muito entrosados, facilitando a conversa paralela. Tem bom relacionamento com toda a escola. Na realização das atividades dirigidas, percebo que alguns alunos primeiramente observam os colegas para depois fazerem sua atividade. Foi a partir daí que descobri que esses alunos apresentavam certa dificuldade em realizar as mesmas com autonomia. Foi pensando neles, que resolvi realizar um diagnóstico de Português e Matemática para mapear a turma e formar grupos de acordo com suas necessidades, trabalhando atividades diversificadas, favorecendo a realização dos projetos interventivos, considerando maior ênfase nos grupos com maior

dificuldade. Temos um grupo de 05 crianças que precisam de atenção maior, necessitando de suporte de material concreto, com o objetivo de consolidar a aprendizagem.

Ao realizar as atividades, os alunos demonstram maior interesse e participação, com exceção de um aluno que apresenta desinteresse e apatia ao realizar as atividades rotineiras e não tem acompanhamento familiar. É um aluno que precisa acima de tudo, trabalhar sua autoestima.

Ao longo do ano, esses alunos participam de Projetos Interventivos, para que possam sanar suas dificuldades.

## **GRUPO DOCENTE**

Os docentes são em maioria efetivos da SEDF. O grupo apresenta experiência e domínio das competências para um bom ensino aprendizagem e tem a formação continuada como foco do trabalho.

Semanalmente reúnem-se a fim de reflexões sobre questões pertinentes ao ensino e aprendizagem, buscando compartilhar novas estratégias no intuito de atender os alunos nas suas individualidades. A maioria participou de cursos de capacitação oferecidos pela SEDF e são pós-graduados.

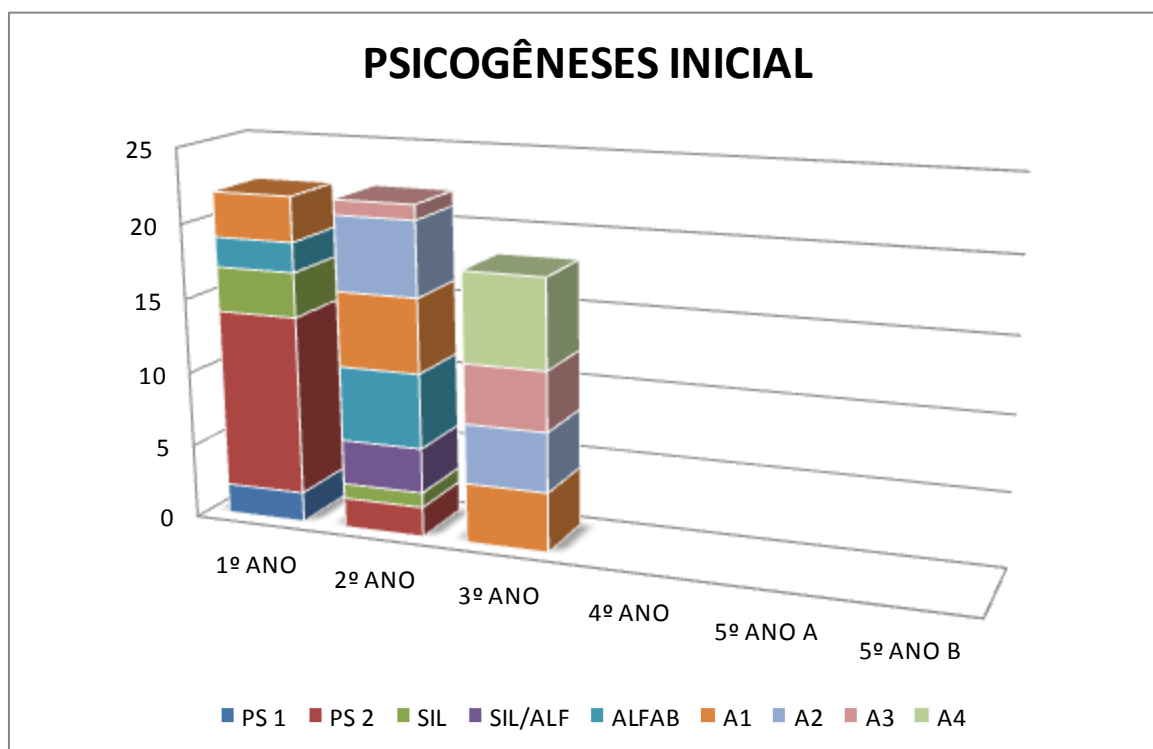
O trabalho coletivo é alvo do grupo e buscamos fortalecer essa prática. A convivência é respeitosa, a diversidade de opiniões não gera conflitos que atrapalhe o trabalho pedagógico.

Ressaltamos o grande compromisso do grupo com o trabalho pedagógico, as dificuldades dos alunos são sempre fonte de novas pesquisas.

O trabalho de reagrupamentos, interventivos e atividades individualizadas são práticas comuns em todas as turmas e valorizados pelos profissionais.



## ACOMPANHAMENTO DAS APRENDIZAGENS



	PS 1	PS 2	SIL	SIL/ALF	ALFAB	A1	A2	A3	A4
<b>1º ANO</b>	2	12	3		2	3			
<b>2º ANO</b>		2	1	3	5	5	5	1	
<b>3º ANO</b>						4	4	4	6

### Avaliação Diagnóstica

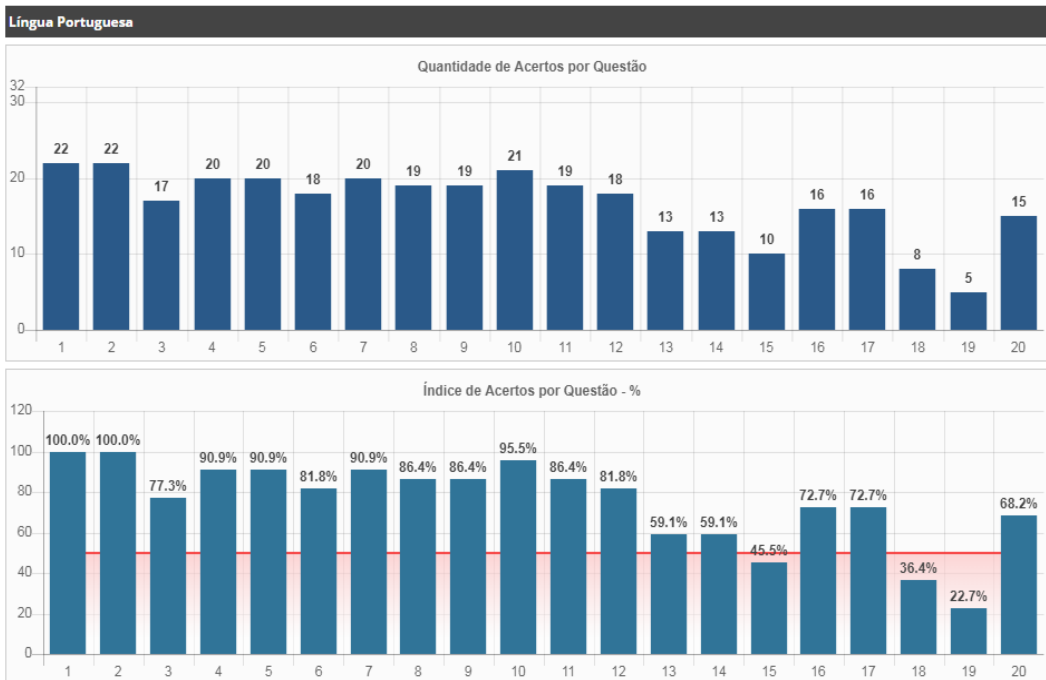
#### PORTUGUÊS – 2º ANO

#### FRAGILIDADES

D6.1 - Localizar informação explícita em textos.

D7.3 - Reconhecer o assunto do texto a partir da leitura individual (sem apoio das características gráficas ou do suporte).

D8.2 - Reconhecer a finalidade do texto a partir da leitura individual (sem apoio das características gráficas do suporte ou do gênero).



## MATEMÁTICA – 2º ANO

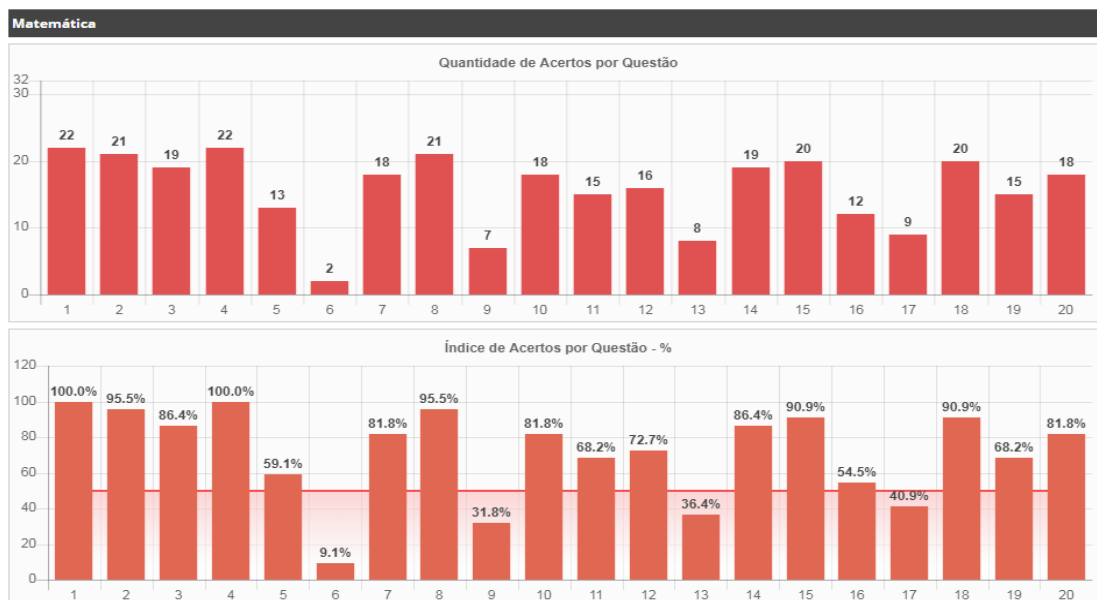
### FRAGILIDADES

D1.4 - Comparar ou ordenar números naturais.

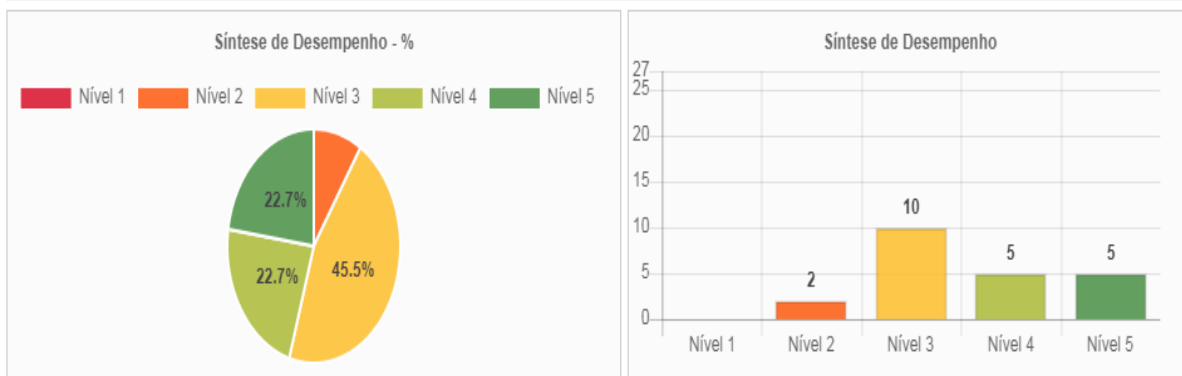
D2.1 - Resolver problemas que demandam as ações de juntar, separar, acrescentar e retirar quantidades.

D5.3 - Identificar, comparar, relacionar e ordenar tempo em diferentes sistemas de medida.

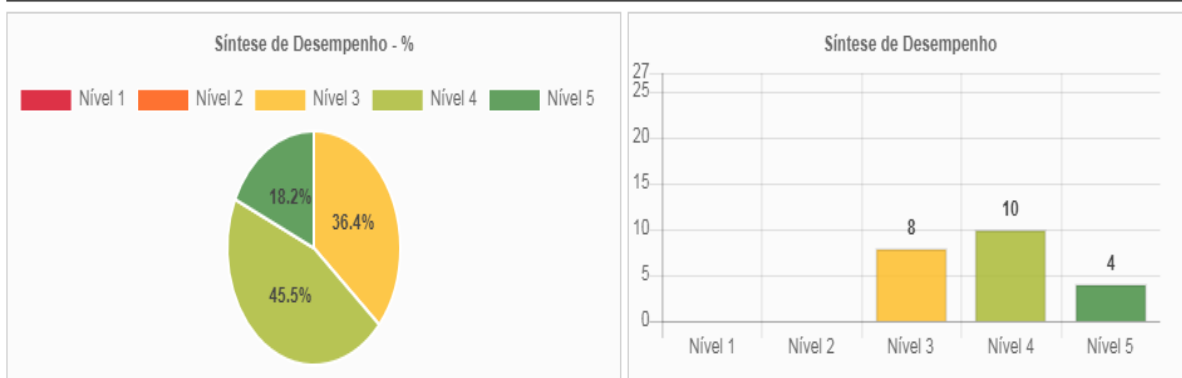
D3.1 - Resolver problemas que envolvam as ideias da multiplicação



## Língua Portuguesa



## Matemática

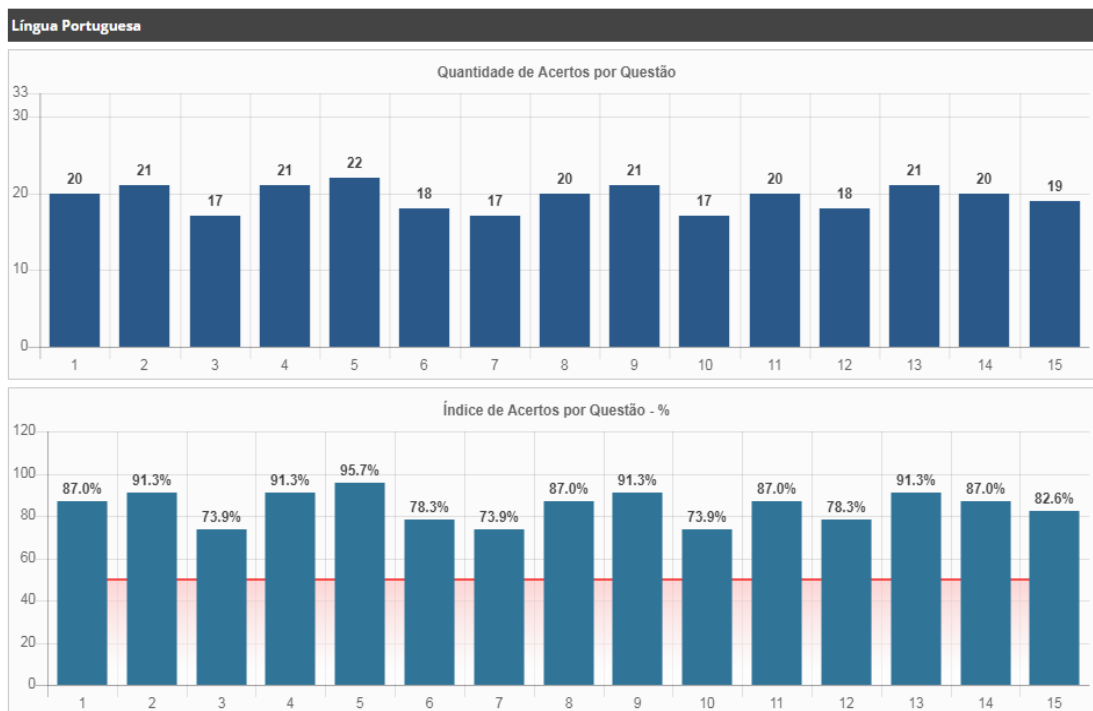


### Avaliação Diagnóstica

### PORTUGUÊS – 4º ANO

### FRAGILIDADES

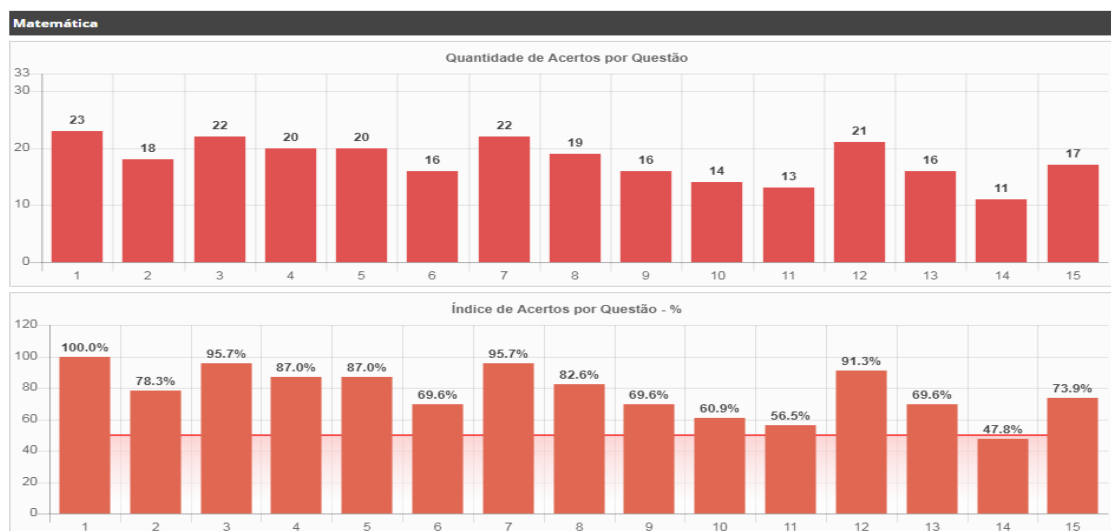
A turma não apresentou fragilidades nesta disciplina.



## MATEMÁTICA – 4º ANO

### FRAGILIDADES

D23 - Resolver problema utilizando a escrita decimal de cédulas e moedas do Sistema Monetário Brasileiro



## FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

É do nosso entendimento que o desenvolvimento do indivíduo se dá de acordo com as experiências vividas, de acordo com as situações que ele tem possibilidade de experimentar. Isso significa dizer que as experiências que o indivíduo vive antes e durante a escola são extremamente relevantes para o seu desenvolvimento, independentemente de sua idade.

Portanto, a escola não é a única, mas uma das mais importantes experiências no desenvolvimento do ser humano. Pelo fato de o acesso ao conhecimento exercer esse nível de intervenção na vida humana, é necessário valorizar a experiência que o educando tem acumulada em sua história e dela partir para uma sistematização mais rigorosa desse conhecimento. A função social da escola consiste em promover mudanças nos sujeitos e na realidade. A instituição escolar servirá tanto para manter relações sociais injustas quanto para a transformação destas relações.

*O mundo não é. O mundo está sendo. Como subjetividade curiosa, interferida a na objetividade com que dialeticamente me relaciono. Meu papel no mundo não é só o de quem constata o que ocorre, mas também o de quem intervém como sujeito de ocorrências. Não sou apenas objeto da História, mas seu sujeito igualmente (FREIRE, p. 76-77, 2008).*

Nosso grande desafio não é definir o quê ensinar, mas sim, compreender e fortalecer o papel social da escola e do professor. Segundo Freire, ao se relacionar com o mundo, numa determinada cultura, o homem vai construindo relações sociais e nelas, signos e significados, pois a sociedade influencia na construção do conhecimento e nas ações do indivíduo. De acordo com Freire o aprender a ser acontece mediante as experiências pessoais de cada indivíduo, mediadas pelas experiências de outros. Esta experiência sociocultural/interacionista e essa representação simbólica se desenvolvem num processo contínuo que se transformará em conhecimento, a possibilidade de relacionamentos, a formação de atitudes, do pensamento e da linguagem.

A contribuição significativa da escola para a democratização da sociedade e para o exercício da democracia participativa fundamenta e exige a gestão democrática na escola.

Nesse sentido, a forma de escolha dos dirigentes, a organização dos Conselhos Escolares e de toda a comunidade escolar para participar e fazer valer os seus direitos e deveres, democraticamente discutidos e definidos, é um exercício de democracia participativa. Assim a escola pública contribuirá efetivamente para afirmar os interesses coletivos e construir um Brasil como um país de todos, com igualdade, humanidade e justiça social.

Assim, a tarefa delegada às escolas deve ser então, a de utilizar-se dos conhecimentos filosóficos para realizar uma prática capaz de transformar os conhecimentos científicos em conhecimentos capazes de gerar transformações nas ações das pessoas. A educação, como corresponsável pela ação transformadora, fundamentada no conhecimento teórico, deverá ser capaz de oportunizar conhecimentos para gerar ações que transformem a humanidade. Não é meramente através do conhecimento pedagógico que podemos conceber as mudanças na sociedade, mas, através da transformação do conhecimento filosófico e científico, poderemos encontrar mecanismos para que a práxis possa acontecer de fato. A educação, dessa forma, é a responsável para educar para a razão e não a responsável para a transformação da humanidade.

## **Princípios Orientadores das Práticas Pedagógicas**

A Escola Classe Kanegae promove uma educação de qualidade formativa, proporcionando o desenvolvimento humano nos aspectos: cognitivo, físico, social e afetivo. Busca a formação permanente do educando priorizando valores de autonomia, criticidade, cidadania, consciência ética, compromisso social, democracia, solidariedade, criatividade, trabalho, convivência e cooperação, buscando constante motivação com respeito aos ritmos, necessidades e interesses de cada aluno.

## **OBJETIVO GERAL**

A Escola Classe Kanegae tem por objetivo geral garantir ao educando formação e preparação necessária ao desenvolvimento de suas potencialidades visando o pleno exercício crítico, atuante, observador, preparado para explorar o mundo em que vive.

Identificar e incorporar os saberes e os fazeres do campo ao Projeto Político Pedagógico da escola, garantindo a conquista do direito dos cidadãos de todas as idades que vivem e trabalham no campo, percebendo sua importância no espaço-tempo histórico, social, cultural e desenvolvimento sustentável.

## **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Apoiar e acompanhar os alunos na modificação e construção da sua aprendizagem, de forma que ao mesmo seja garantido o direito às aprendizagens.
- Desenvolver competências e habilidades conforme currículo de cada ano.
- Estimular a curiosidade, investigação despertando o conhecimento científico.
- Despertar ações para valorização dos fazeres e saberes do campo, valorizando nossa história.
- Mobilizar a participação efetiva da comunidade escolar no processo de ressignificação do Projeto Político-Pedagógico da Escola Classe Kanegae ressaltando os saberes do campo e reconhecendo o papel da escola no processo de transformação da sociedade.
- Acessar novas ferramentas de comunicação e informação por meio da tecnologia usando o laboratório de informática.
- Valorizar a leitura e escrita como elementos de inclusão.
- Fortalecer a participação dos pais na escola através de parcerias, eventos e oficinas.
- Estimular a socialização e interação dos estudantes por meio de atividades lúdicas com vínculo pedagógico e cultural.
- Despertar o interesse pela Literatura por meio de projetos de leitura.
- Valorizar o espaço da sala de leitura através de projetos específicos.
- Aperfeiçoar as coordenações individuais no planejamento de atividades com jogos que estimulem a aprendizagem.
- Planejar o projeto interventivo e reagrupamentos para atender dificuldades específicas.
- Envolver todos os profissionais nos eventos pedagógicos e culturais.

- Efetivar o estudo e aplicação do currículo da Secretaria com vistas ao Projeto Político da Escola.
- Promover uma maior parceria e atividades do SOE e SEAA junto ao trabalho e projetos pedagógicos da escola.
- Fortalecer a proposta do currículo em movimento e ciclos de aprendizagem e educação para o campo.
- Aperfeiçoar o Conselho de classe participativo bimestral através da participação nas decisões pedagógicas da escola.
- Implantar a sala de jogos e ludicidade.

## **CONCEPÇÕES TEÓRICAS**

O Projeto Pedagógico (PP) da Escola Classe Kanegae, além de ser uma exigência legal, expressa na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, permite a revelação da identidade da Instituição, de suas concepções e de seus sonhos.

O referencial teórico, para a elaboração e execução do projeto pedagógico, baseia-se numa concepção sociointeracionista, que concebe a aprendizagem como fenômeno que se realiza na interação com o outro. O processo de desenvolvimento cognitivo está centrado na possibilidade do sujeito ser, constantemente, colocado em situações problema que provoquem a construção do conhecimento, a partir de seus conhecimentos prévios, já consolidados.

O docente deve apresentar situações claras sobre o quê, quando, como ensinará e avaliará, com o intuito de possibilitar o planejamento de atividades de ensino para a aprendizagem, de forma adequada e coerente aos objetivos institucionais, além de permitir aos discentes a compreensão e acompanhamento de seu processo de desenvolvimento.

Nessa concepção o erro também pode ser visto pelo professor como um fenômeno natural de quem está construindo conhecimento, e deve ser corrigido para que o aluno perceba a necessidade de melhorar sua construção.



Cabe à Escola tornar-se um dos agentes de mudança, constituir-se de espaço democrático, garantindo ao educando o direito de usufruir da construção do seu conhecimento, exercendo o direito a informação e participação na sociedade em que estão inseridos. E aos professores espaço de discussão, planejamento e estudo nas coordenações coletivas e individuais no sentido de se sentirem comprometidos com a qualidade da educação, viabilizando uma gestão mais democrática e atuante, criando propostas alternativas para a superação de problemas escolares.

Nesse sentido Mouro Castro assinala:

*Todos os países que estão se dando bem fizeram um grande esforço para aperfeiçoar em educação em todos os níveis e, em particular, resolveram o desafio de oferecer uma Educação Básica de qualidade a, praticamente todos os seus cidadãos. (Moura e Castro, 1992, p.21).*

A educação orientada pelas diferentes visões de ser humano ao longo dos tempos também serviu ao desequilíbrio entre os indivíduos fomentando alienação, exclusão e exploração. A história revelou e ainda revela que apesar de vigorar em muitos momentos, lógicas unilaterais na educação, tornando-a munição para um desenvolvimento individualista, é também na educação que podemos alçar o livre desenvolvimento de todos (MANACORDA, 1991).

Enquanto seres inacabados e em constante busca de atender nossas necessidades, vivemos em processos de transformação para estar no e com o mundo. Esses processos se valem da educação postulada como atividade inerentemente humana. Ocorre que ela nem sempre foi vista como direito essencialmente humano, reduzindo o direito de aprender a apenas estar no mundo e não, a saber, como ele funciona e assim transformá-lo. Quando Andrade (2013) aborda essas questões, procura enfatizar que tão importante quanto nos educarmos para adaptarmos ao mundo, é igualmente ou mais importante usar essa educação para atuar sobre ele.

Nessa seara, considera que somos seres sociais, diferentes, mas dependentes uns dos outros para aprendermos e sobrevivermos. Assim, seguindo na lógica de seres inacabados, tornar-se humano não se refere a um aspecto de ordem biológica apenas; tornar-se humano, segundo Pulino (2008), perpassa por um conceber simbólico de identidade. O sujeito humano constrói tal identidade a partir de termos históricos, culturais, sociais.

Para tanto, situar o indivíduo na sua historicidade, validando seus sentidos e valores, é oportunizar que esse ser se constitua não somente com base nos moldes de uma sociedade, mas também que ao longo de sua caminhada inserido numa cultura, num mundo social e físico, tanto se forme como o transforme, constitua a sua história integrada à história de outros sujeitos (MACIEL; PULINO, 2008).

Situarmos num processo histórico coletivo e individual possibilitaria a melhor compreensão de conflitos e contradições próprios desse processo, em que naturais seriam as diferentes formas de ver e estar no mundo, numa construção do mundo pelo ser humano para o ser humano. A centralidade residiria no tornar-se e não no absolutismo imposto pela ideia de naturalização do que é humano (MACIEL; PULINO, 2008).

*O movimento deste Currículo é político, pedagógico, flexível, transformador, crítico, reflexivo, diverso, libertador de correntes, sejam ideológicas, científicas, filosóficas... O movimento é vida, é verdade prenhe de realidade, é senso comum e ciência, é relação teoria e prática, é elemento de poder. Poder como possibilidade de constituição da práxis transformadora da realidade social". (Currículo em movimento – Pressupostos Teóricos p.79)*

Como base teórico-metodológica o mesmo currículo fundamenta-se na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural. Isso porque o Currículo escolar não pode desconsiderar o contexto social, econômico e cultural dos estudantes.

## APRENDIZAGENS

Rubem Alves (2001) traz em sua fala uma reflexão que compara a escola a linhas de montagem:

*Nossas escolas são construídas segundo o modelo das linhas de montagem. Escolas são fábricas organizadas para a produção de unidades bio-psicológicas móveis portadoras de conhecimentos e habilidades. Esses conhecimentos e habilidades são definidos exteriormente por agências governamentais a que se conferiu autoridade para isso. Os modelos estabelecidos por tais agências são obrigatórios, e têm a força de leis. Unidades bio-psicológicas móveis que, ao final do processo, não estejam de acordo com tais modelos são descartadas. É a sua igualdade que atesta a qualidade do processo. Não havendo passado o teste de qualidade-igualdade, elas não recebem os certificados de excelência ISO-12.000, vulgarmente denominados diplomas. As unidades bio-psicológicas móveis são aquilo que vulgarmente recebem o nome de "alunos". (ALVES, 2001, p. 38)*

Nossa escola busca um novo fazer. Queremos quebrar o paradigma tradicional que é modelo de ensino e que muito deixa nossos alunos a margem de exclusão e marginalidade. Ao longo dos tempos a escola procurou se estruturar de acordo com o conceito de aprendizagem. Tal estruturação, no entanto, foi muito mais teórica do que prática, nossa proposta atual é de novas construções.

**“Desaprender”** exige quebrar paradigmas, quebrar lógicas, fazer diferente. **Reaprender** é a capacidade de construir conhecimento que permite aprender a lidar

com o novo. Sem essa capacidade o indivíduo pode aprender a fazer coisas que já são feitas por outras pessoas, aprendizagem adaptativa, mas não será capaz de criar, antecipar cenários e situações, estar consciente do que ainda não foi percebido, ou seja, não estará apto a inovar. Segundo Alvin Toffler, a necessidade de compreender coisas não conhecidas é o que move as pessoas a construir conhecimento, ou seja, saber aprender. É fundamental a compreensão de que essa construção acontece na experiência e na interação com o meio mundo físico e social.

*O analfabeto do século XXI não será aquele que não consegue ler e escrever, mas aquele que não consegue aprender, desaprender e reaprender (Alvin Toffler).*

O que tem valor hoje é a diversidade, não só a cultural, mas a de competências também, afirma Stoffer, Juntar pessoas com conhecimentos e habilidades diversificados em uma equipe de trabalho é o que possibilita construção coletiva e inovação. A escola pasteuriza as pessoas, fazendo com que todas as crianças, e jovens, aprendam as mesmas coisas, do mesmo jeito e ao mesmo tempo. Isso não pode contribuir para a diversidade necessária para as organizações atuais. Também afirma que o desenvolvimento pleno do ser humano depende do aprendizado que um determinado grupo cultural realiza, a partir da interação com outros indivíduos. A aprendizagem possibilita, orienta e estimula o desenvolvimento das características psicológicas, especificamente humanas e culturalmente organizadoras.

Assim, o professor deve auxiliar o aluno em seu papel de aprender, desafiando, confirmando, incentivando o movimento de construção e reconstrução do seu conhecimento. Respeitar e valorizar as individualidades e as dificuldades significa dizer que o desafio da escola é ir além das informações e de como são transmitidas. Uma abordagem pedagógica coerente com uma concepção de aprendizagem significativa entende que o ponto inicial da aprendizagem deve ser sempre a concepção prévia dos estudantes, a partir da qual se deve proceder a escolha das técnicas, estratégias e atividades a serem desenvolvidas com vistas à mudança dos conceitos.

Para que possamos programar de fato o 'aprender a aprender precisamos aprender a 'desaprender' nossos modelos de ensinar. (Furtado, 2001)

## CURRÍCULO EM MOVIMENTO

O currículo é movimento e envolve as práticas docentes e institucionais com o intuito de ampliar e construir novos conhecimentos. É o currículo que organiza o que será ensinado e aprendido em termos de conhecimento para a promoção do desenvolvimento integral das crianças e dos estudantes. O repensar sobre currículo proporcionou a construção de uma nova proposta curricular que está hoje em todas as escolas públicas do Distrito Federal e possuem alguns princípios:

- Todos os sujeitos podem aprender.
- Os conteúdos devem ser provocativos e estar voltados para a resolução de problemas e para os processos complexos do pensamento.
- A necessidade de uma formação integral dos sujeitos.
- Respeito as diferentes fases de desenvolvimento e interesse dos alunos.
- Os aspectos teóricos - metodológicos devem consolidar o tratamento efetivo dos temas transversais.

*“O currículo não compreende apenas as matérias ou os conteúdos do conhecimento, mas também sua organização e sequencia adequada, bem como os métodos que permitem um melhor desenvolvimento dos mesmos e o próprio processo de avaliação. O currículo deve levar em conta as reais condições nas quais vai se concretizar: as condições do professor, as condições dos alunos, as condições do ambiente escolar, as condições da comunidade, as características dos materiais didáticos disponíveis”. (COOL, 1997).*

A todos os segmentos cabem contribuir para que o nosso desafio seja alcançado de forma positiva. Cabe a todos também observar que sua prática, seja na função que estiver, está contribuindo para a qualidade da aprendizagem dos alunos e em que pode torná-la mais produtiva. A nossa proposta visa atender democraticamente todos os alunos que estudam nesta instituição, com elaboração de projetos que melhorem significativamente o nível de leitura, escrita e interpretação prevista pelo currículo de cada série.

A comunicação e participação da família nas atividades propostas também é alvo do nosso trabalho na escola, como estratégia para grandes transformações no espaço escolar, haja vista que todos do grupo salientam a importância desta parceria a fim de firmar objetivos, metas e caminhos possíveis para melhoria da escola. Buscamos também uma

melhor otimização dos espaços físicos que temos a fim de garantir ambiente motivador e propício para estudos.

A escola tem expectativas para implementação do ensino em tempo integral, no entanto, necessitamos de meios que possam nos beneficiar nas reformas e ampliações físicas necessárias para início do projeto.

O trabalho coletivo, planejamento sistematizado e formação continuada dentro do espaço de coordenação pedagógica é um grande desafio que buscamos realizar, bem como o oferecimento de eventos pedagógicos e culturais, passeios realizados com finalidade pedagógica e de interação social. Estamos sempre em busca de parcerias que adote a escola no sentido de melhorar a parte física, pois necessitamos de uma quadra, uma sala para ensino em tempo integral e aquisição de novos computadores para laboratório de informática.

A busca por melhorias no ensino aprendizagem e vontade de alcançar resultados que atendam todos os alunos nas suas particularidades nos motivou a repensar nossas práticas diárias, visto que temos alunos na escola com muita defasagem nas aprendizagens.

Surgiu a necessidade do reinventar, de melhor observar, de socializar, trocar, fazer diferente. Sair da área de conforto e buscar novos desafios. Vencer os desafios de aprender, desaprender, reaprender.

*O Movimento deste Currículo é político, pedagógico, flexível, transformador, crítico, reflexivo, diverso, libertador de correntes, sejam ideológicas, científicas, filosóficas... O movimento é vida, é verdade prenhe de realidade, é senso comum e ciência, é relação teoria e prática, é elemento de poder. Poder como possibilidade de constituição da práxis transformadora da realidade social. É no Movimento que se constrói uma educação que vai além do capital, uma educação com o Estado e além dele, ou seja, uma educação pública em que consigamos enxergar e vislumbrar a participação conjunta do Estado e da Sociedade Civil.*

*(Currículo em movimento, pressupostos teóricos pág. 79).*

## **CONCEPÇÕES, PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM.**

Partindo da premissa de que os princípios defendidos pela Escola Kanegae nesse documento, em defesa do desenvolvimento integral das crianças e dos estudantes em todo

o seu percurso formativo, fazem parte desse contexto, a avaliação poderá revelar o que está sendo ensinado e aprendido. Assim, as dimensões da avaliação se dão, no contexto da escola, a partir da avaliação da aprendizagem, da avaliação institucional e da avaliação externa, para, justamente, assegurar “[...] a relação pertinente que estabelece o elo entre a gestão escolar, o professor, o estudante, o conhecimento e a sociedade em que a escola se situa.” (BRASIL, 2010a, p. 47).

Não podemos esquecer que é papel da escola garantir a formação humana na sua totalidade, propiciando a convivência cultural, a troca e produção coletiva, respeitando a vivência de todos os indivíduos garantindo a socialização do aluno na construção do conhecimento, possibilitando, assim, o desenvolvimento do seu potencial criativo.

Ressaltamos a importância da avaliação e a sua valorização como política de educação pública, uma vez que a correlação entre a avaliação do educando a avaliação do educador e do sistema educacional, podem contribuir para a desmistificação de que a origem da classe social do educando determina o seu desempenho escolar.

Segundo Gadotti, a avaliação constitui-se num recurso subsidiário da construção de um processo de ação, pois avaliar é buscar garantir a meta qualitativa do desempenho para todos, que significa qualidade formal, no sentido de aquisição de habilidades de manejar meios, instrumentos, formas técnicas e procedimentos diante dos desafios do desenvolvimento e qualidade política, no sentido de forjar a competência democrática e ética frente ao desafio dos fins e valores sociais.

Oferecemos aos nossos alunos um ensino produtivo, com uma avaliação diagnóstica, permanente, interdisciplinar, feita processualmente, não permitindo que o aluno acumule dúvidas que possam vir prejudica-lo ao longo do seu processo de aprendizagem. Nossa meta é suporte permanente a aprendizagem para que o aluno possa estar progredindo no ensino conforme idade série alcançando os pré- requisitos de cada série.

Nas coordenações semanais estaremos avaliando a nossa prática a fim de verificar se estamos alcançando cada aluno na sua individualidade e necessidade. Nas avaliações institucionais teremos oportunidade de ouvir as diversas opiniões e trocas de parcerias comunidade\escola potencializando e fortalecendo a comunidade escolar.

Portanto, a avaliação será contínua, não somente para focar nos erros, mas aprender com eles.

## **CONSELHO DE CLASSE**

Procurando ser coerente com o processo de avaliação, lembramos que o Conselho de Classe se apresenta como parte importante do processo avaliativo, pelo fato de reunir diferentes pareceres profissionais sobre cada estudante, que servirão de subsídios para os diagnósticos e as recomendações deles decorrentes. O Conselho tem função mediadora e, no final do ano letivo, assume caráter deliberativo quanto ao processo de avaliação.

Ressaltamos também que os profissionais envolvidos com a aprendizagem de uma determinada turma ou série, reunidos em Conselho, emitem um diagnóstico que se fundamenta nas relações interpessoais, na metodologia utilizada, nos conteúdos desenvolvidos e em outros aspectos considerados importantes da realidade dos estudantes e dos professores. Essa análise, de natureza crítica, poderá indicar as causas das dificuldades do processo educativo e eventuais motivos que se constituem em problemas de atuação, tanto do professor como dos estudantes.

De acordo com o Regimento o Conselho de Classe tem autonomia de deliberar, em seu parecer final, não cabendo recurso em outra instância da Escola. Deve ser constituído pelos professores da turma e de área, pela Coordenação, pela Direção, equipe de apoio à aprendizagem e serviço de orientação educacional. Neste ano 2018 estaremos dando início ao Conselho participativo. Buscando uma avaliação coletiva de todos os membros da comunidade escolar.

### **Bibliografia:**

SEEDF. Diretrizes Pedagógicas da Secretaria de Estado de Educação. . Subsecretaria de Educação Básica. Brasília – DF, 2014.

Lei 4.751. Gestão Democrática do Sistema de Ensino Público do DF. Brasília/DF, fevereiro de 2012.

Orientação Pedagógica. Projeto Político-Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas Escolas. Subsecretaria de Educação Básica. Brasília – DF, 2014.

SEMARH. APA de Cafuringa: a Última Fronteira Natural do DF. Brasília: Semarth, 2006.

Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão – SECADI. Educação do Campo: marcos normativo. Brasília: SECADI, 2012.

Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: planejamento do ensino na perspectiva da diversidade: educação do campo: unidade 02 /


Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Brasília: MEC, SEB, 2012.

DEMO, Pedro. Desafios Modernos da Educação. 7 ed. Petrópolis: Vozes, 1998

FERNANDEZ, A. A Inteligência aprisionada: Abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.



## CALENDÁRIO

<b>1º BIMESTRE 11/02/2019 a 25/04/2019</b>			
<b>1º BIMESTRE</b>	<b>DIAS</b> 	<b>TOTAL</b>	<b>OBSERVAÇÃO</b>
FEVEREIRO	11-12-13-14- 15 -18-19-20-21- 22-25-26-27-28	14	15/02 Reunião de acolhimento das famílias
MARÇO	1-7-8-11-12-13-14-15-18-19- 20-21-22-25-26-27-28-29	18	
ABRIL	1-2-3-4-5-8-9-10-11-12-15-16- 17-18-22-23-24-25-	18	
Obs.: 1º Bimestre - 50 dias letivos previstos dias dados _____			
<b>2º BIMESTRE 26/04/2019 a 08/07/2019</b>			
<b>MÊS</b>	<b>DIAS</b>	<b>TOTAL</b>	<b>OBSERVAÇÃO</b>
ABRIL	26-29-30	03	
MAIO	2-3-6-7-8-9-10-13-14-15-16- 17-20-21-22-23-24-27-28-29- 30-31	22	
JUNHO	3-4-5-6-7-10-11-12-13-14-17- 18-19- 21 -24-25-26-27-28	19	Sugestão usar 15/06 para festa junina pagando 21/06
JULHO	1-2-3-4-5- 8	06	
Obs.: 2º Bimestre 50 dias previstos dias dados _____			
<b>3º BIMESTRE 29/07/2018 a 04/10/2019</b>			
<b>MÊS</b>	<b>DIAS</b>	<b>TOTAL</b>	<b>OBSERVAÇÃO</b>
JULHO	29-30-31	03	
AGOSTO	1-2-5-6-7-8-9-12-13-14-15-16- 19-20-21-22-23-26-27-28-29- 30	22	
SETEMBRO	2-3-4-5-6-9-10-11-12-13-16- 17-18-	21	
OUTUBRO		04	
Obs: 3º Bimestre 50 dias previstos dias dados _____			
<b>4º BIMESTRE 07/10/2019 a 19/12/2019</b>			
<b>MÊS</b>	<b>DIAS</b>	<b>TOTAL</b>	<b>OBSERVAÇÃO</b>
OUTUBRO	7-8-9-10-11- 17 -18 -21-22-23- 24-25-28-29-30-31	16	
NOVEMBRO	1-4-5-6-7-8-11-12-13-14-18- 19-20-21-22-25-26-27-28-29	20	
DEZEMBRO	2-3-4-5-6-9-10-11-12-13-16- 17-18-19	14	
	<b>TOTAL GERAL</b>	<b>200 DIAS</b>	

## PLANEJAMENTO - DIAS LETIVOS MOVÉIS

<b>DIAS MÓVEIS</b>	<b>LANÇAMENTO DIÁRIO/FOLHA DE PONTO</b>	<b>ATIVIDADES</b>
21/06	27/04	Festa Junina
08/07	15/06	Reunião 1º bimestre
17/10	28/09	Festa da família
18/10	05/10	Reunião 3º bimestre

## **PROJETO: VAMOS TODOS LER!**

*Ler é sonhar pela mão de outrem. Ler mal e por alto é libertarmo-nos da mão que nos conduz. A superficialidade na erudição é o melhor modo de ler bem e ser profundo. Fernando Pessoa*

### **Setor da Atividade**

De acordo com a Portaria nº 1'2, de 13/01/2017, Capítulos III, Item 17, Alínea C, proponho permanecer desenvolvendo o Projeto: **Vamos Todos ler**, com acompanhamento de atividades pedagógicas complementares, com atendimento a todos os estudantes da Escola Classe Kanegae, do ensino fundamental de 9 Anos, da Educação Básica.

Inicialmente estarei trabalhando com empréstimo de livros uma vez na semana e acompanhamento dos professores as atividades de sala de leitura.

### **Justificativa**

É percebido através dos relatos dos professores a importância do empréstimo de livros na escola, visto que é uma comunidade que não tem acesso e condições financeiras de um acervo diferenciado de obras literárias. Também foi verificado a necessidade de um profissional apto a organização e acompanhamento exclusivo para as atividades na sala de leitura. Assim, **o Projeto Vamos todos Ler** opta por realizar o atendimento aos alunos com atividades em consonância com o Plano de Ação Pedagógico desta Escola e do Currículo em Movimento da Educação Básica, na Área do Conhecimento de Linguagens – Língua Portuguesa:, onde serão ofertados aos alunos espaços semanais de leitura em ambiente organizado e lúdico e empréstimo semanal de livros.

O livro não se esgota em si, mas se desdobra em discussões e ações, propiciando a reflexão, a argumentação e o desenvolvimento da fantasia, elementos necessários à expressão de ideias, opiniões e sentimentos.

Assim a sala de leitura poderá fazer presente no cotidiano das atividades escolares, sendo u apoio as atividades de sala de aula.

### **Objetivos**

O PROJETO VAMOS TODOS LER tem os objetivos de:

- Utilizar a Sala de Leitura como espaço privilegiado para o desenvolvimento das habilidades cognitivas e socioemocionais essenciais à aprendizagem e ao convívio social.
- Reconhecer a Sala de Leitura como um espaço de apoio à aprendizagem nas diversas áreas de conhecimento.
- Ser um centro de informação e um local de convivência, que possibilita aos alunos estarem juntos, quer para o trabalho, quer para a discussão de temas e para o ato prazeroso de ler.

### **Detalhamento da Atividade**

A implantação da presente proposta teve início com a reorganização do espaço, otimizando mobiliário e acervos já existentes  
Identificação das estantes com material colorido, alegrando o ambiente;

Organização dos livros nas estantes, de acordo com os anos escolares, para facilitar o acesso dos alunos;

Distribuição de mesas e carteiras de modo a facilitar a realização das atividades de pesquisa e trabalho em grupo;

Elaboração de normas de convivência, de modo a garantir a harmonia nas relações;

Criação de espaço para contação de histórias, com disponibilização de fantoches;

Instalação para acesso à internet;

Organização do horário de trabalho das turmas na Sala de Leitura.

**As atividades realizadas na Sala de Leitura são definidas pelo professor da classe, que conta com o apoio das responsáveis pelo ambiente, que preparam os materiais a serem utilizados e colaboram para o desenvolvimento da atividade proposta.**

### **Cronograma**

O Projeto Vamos Todos Ler está previsto para ser desenvolvido no Ano Letivo de 2018, com atividades propostas semanas de 50 minutos em atendimento a todas as turmas da escola. Em ambiente propício para a aprendizagem, observando a necessidade e apoio a aprendizagem através da leitura.

### **Recursos Utilizados**

O presente projeto implicou na otimização dos recursos já disponíveis na Sala de Leitura e de materiais existentes na escola

### **Avaliação**

Dar-se-á diariamente com a Comunidade Escolar, com intervenções de sugestões e acompanhamento das atividades.

Avaliação Observar o grau de satisfação dos alunos, após a realização de todas as atividades, utilizando fichas avaliativas e comunicação junto ao docente.

## **OFICINA DE PRODUÇÃO DE TEXTOS**

*A sintaxe é uma questão de uso, não de princípios. Escrever bem é escrever claro, não necessariamente certo. Por exemplo: dizer "escrever claro" não é certo, mas é claro, certo? Luís Fernando Veríssimo*

### **Setor da Atividade**

De acordo com a Portaria nº 12, de 13/01/2017, Capítulos III, Item 17, Alínea C, proponho permanecer desenvolvendo o Projeto Especial: Oficina de Produção de Textos, com acompanhamento de atividades pedagógicas complementares, com atendimento em pequenos grupos de estudantes, das Turmas do Bloco Inicial de Alfabetização – BIA, 3º Ano A do Turno Matutino, do ensino fundamental de 9 Anos, da Educação Básica.

Proponho ainda, que o espaço físico para a realização do Projeto Especial: Oficina de Produção de Textos continue sendo, numa parte do Salão de Multiuso, local onde será possível oportunizar aos alunos um ambiente alfabetizador, com estímulos necessários para criação de gêneros textuais diversos.

### **Justificativa**

É percebido no Conselho de Classe Bimestral e Final, bem como através da primeira Avaliação Diagnóstica dos Estudantes – Teste da Psicogênese, que é necessárias intervenções acadêmicas, em apoio ao Professor Regente, aos alunos com histórico de dificuldade de aprendizagem, que se não for considerado à necessidade de um atendimento ainda mais individualizado, a tempo, destes alunos, a reprovação e a distorção idade/ série, poderá acontecer!

Assim, o Projeto especial: Oficina de Produção de Textos opta por realizar o atendimento aos alunos com atividades em consonância com o Plano de Ação Pedagógico desta Escola e do Currículo em Movimento da Educação Básica, na Área do Conhecimento de Linguagens – Língua Portuguesa: Alfabetização e Letramento, onde serão ofertadas aos alunos situações de aprendizagem de SEA – Sistema de Escrita Alfabética, desenvolvendo os Eixos estruturantes de Leitura, Literatura, Produção Oral e Escrita e Conhecimento Linguístico Articulados com o Texto, objetivando Avaliação Processual satisfatório destes Estudantes.

### **Objetivos**

O Projeto Especial: Oficina de Produção de Textos tem os objetivos de:

- Propiciar ao estudante/aluno a competência comunicativa;
- Capacitar o estudante/aluno expressar-se adequadamente em qualquer situação de forma oral e escrita;
- O estudante/aluno deverá alcançar participação plena do mundo letrado, seguindo a direção do “ensinar/aprender a escrever e a falar corretamente, através dos Gêneros Textuais (se referem a textos específicos que são encontrados no cotidiano): poemas, cartas, e-mails, receitas, anúncios; Tipos Textuais (dizem respeito a modos textuais): narração, exposição, injunção/instrução, descrição, argumentação.

## **Profissionais Responsáveis pela Implementação da Proposta de Trabalho e Demais Envolvidos**

Não há como se pensar no desenvolvimento de qualquer ação proposta numa Unidade escolar, sem o apoio e a parceria dos vários atores da Comunidade Escolar. Assim, apesar da responsabilidade pela execução deste Projeto Especial: Oficina de Produção de Textos seja desta Professora Dicemar Alves dos Anjos, Matrícula 64.677 – 6, admitida em 27 de fevereiro de 1987, na Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, através de Concurso Público para o Magistério Público, com Formação Superior em Pedagogia para Séries Iniciais e com Pós-Graduação em Administração Escolar. Admitida pelo Programa de Readaptação Funcional em 17 de Setembro de 2014, busco sempre apoio da Direção, Vice Direção, Coordenação Pedagógica, Professores Regentes, Secretaria Escolar, Pessoal da Carreira Assistência a Educação: Agentes de Vigilância, Merendeiros, Auxiliares da Limpeza e principalmente dos Pais ou/e Responsáveis pelos estudantes/alunos, estes que são, para mim, o centro desta Rede de Proteção.

## **Detalhamento da Atividade**

A cada tema do subprojeto apresentado bimestralmente, entregarei o Plano de Ação detalhado para a Direção e para Professores Regentes, com conteúdos que foram desenvolvidos de acordo com o Currículo em Movimento da Educação Básica – Linguagens – Língua Portuguesa – Bloco Inicial de Alfabetização – BIA, para registro no Diário de Classe, inclusive com a frequência dos estudantes/alunos participantes deste referido projeto.

## **Cronograma**

O Projeto Especial: Oficina de Produção de Textos está previsto para ser desenvolvido no Ano Letivo de 2019, com atividades propostas em subprojetos bimestrais, com atendimento semanal de uma hora e meia de aula, no mesmo turno de regência, fora de sua sala de aula, num ambiente propício para a aprendizagem individualizada, observando o Nível da Aprendizagem e não o Ano de Escolaridade do estudante/aluno.

## **Avaliação**

Do Projeto Especial: Oficina de Produção de Textos: se dará diariamente com a Comunidade Escolar, com intervenções de sugestões e acompanhamento através dos conteúdos dados e registrados em Diário de Classe.

Do Aluno do Projeto Especial: Oficina de Produção de Textos: através de Avaliações da Leitura, da Oralidade, da Produção de Textos Escritos, da Análise Linguística e Discursividade, Textualidade e Normatividade e da Compreensão de Convenções Ortográficas Regulares Diretas e Contextuais, com apresentação de Relatório Individual e frequência Escolar do aluno no Projeto.

## **LABORATORIO DE INFORMÁTICA A SERVIÇO DA APRENDIZAGEM**

*A informática e a internet auxiliam e integram, a partir de suas amplas funções, um processo de construção, estabelecendo um ritmo virtual ao aprimoramento de conceitos, à realização de questionamentos e à mediação dialética. Paulo Ricardo Zargolin*

Programa Nacional de Informática na Educação PROINFO

Escola Classe Kanegae

### **Introdução**

A crescente irreversível presença do computador e de seus recursos na vida das pessoas tornou indispensável à informatização da escola. Assim sendo, faz-se necessário a capacitação de professores e alunos para que possam fazer uso das tecnologias.

Através da infraestrutura física oferecida pela escola, será realizado o trabalho de introdução das tecnologias de informação na vida escolar. Ainda não possuímos internet para todos, mas será providenciado posteriormente, bem como a aquisição de mais equipamentos para o laboratório.

Esperamos que este recurso seja utilizado com o maior aproveitamento possível.

A Escola Classe Kanegae foi equipada da seguinte forma:

#### **➤ Kit rural**

- 5 monitores
- 5 teclados
- 5 fones de ouvido
- 5 teclados
- 1 CPU
- 1estabilizador
- 1 impressora
- 5 mesas de computador
- 5 cadeiras

Essa instalação foi feita pela equipe da PROINFO em 2009, pregão 68/2009.

### **Justificativa**

Os computadores estão mudando a maneira de conduzir pesquisas e construir o conhecimento, implicando em novos métodos.

A vida cotidiana se vê rodeada pela tecnologia, os computadores estão presentes em toda vida social.

A informática vem transformando a vida humana ao possibilitar novas formas de pensar, trabalhar, viver e conviver no mundo atual, o que gera mudanças significativas na educação e outras corporações.

O acesso à informação é imprescindível para o desenvolvimento de um estado democrático. Uma sociedade jamais será desenvolvida se mantiver o conhecimento nas mãos de poucos.

Na Escola Classe Kanegae, a utilização da tecnologia da informação vem para fortalecer a ação pedagógica do professor em sala de aula e da gestão da escola, e maior envolvimento

da comunidade escolar na busca de soluções educacionais e modernização com inovações tecnológicas voltadas para o processo ensino aprendizagem.

### **Objetivo Geral**

Introduzir a linguagem da tecnologia da informação, para capacitar professores, alunos e todos os profissionais envolvidos na vida escolar deste estabelecimento de ensino, bem como utilizar os meios disponíveis no laboratório de informática incluindo o uso da informática quando for instalada.

### **Objetivos específicos**

- Capacitar professores e gestores escolares para que eles possam desenvolver projetos a serem utilizados em sala de aula junto aos alunos, integrando tecnologias de educação;
- Melhorar a qualidade do processo ensino-aprendizagem;
- Propiciar uma educação voltada para o desenvolvimento científico e tecnológico;
- Capacitar os alunos para que eles possam explorar as tecnologias de educação e informação;
- Propiciar o acesso à tecnologia para alunos que não possuem acesso a essas tecnologias;
- Compreender o potencial pedagógico de recursos das tecnologias de informação e comunicação o ensino e na aprendizagem;
- Capacitar professores e alunos para trabalhar de forma independente com os equipamentos e os programas oferecidos no laboratório.

### **Operacionalização**

- O professor terá a disposição um coordenador para sala de informática, que oferecerá um horário de coordenação para orientações, suporte e planejamento para desenvolver as aulas no laboratório;
- Cada professor irá planejar a aula junto com o coordenador do laboratório;
- Os conteúdos serão escolhidos de acordo com os trabalhos em sala de aula e de acordo com a necessidade do aluno;
- Poderão existir aulas livres;
- Os alunos irão trabalhar em duplas, dois para cada monitor do computador;
- Os alunos estarão sempre acompanhados dos professores regentes;
- As aulas serão de no máximo 50 minutos.

### **Avaliação**

Discentes serão acompanhados no decorrer do processo, em todas as aulas oferecidas, onde serão avaliados de acordo com seu desenvolvimento e sua aprendizagem. Docentes farão avaliações contínuas do trabalho desenvolvido no laboratório de informática, nas coordenações coletivas, com o objetivo de buscar o aperfeiçoamento.



## **APRENDENDO A CONVIVER QUEM CUIDA DE SI, CUIDA DO OUTRO.**

*“Cada pessoa é em maior ou menor grau o modelo da sociedade, ou melhor, da classe a que pertence, já que nela se reflete a totalidade das relações sociais”. Vygotsky*

Orientadora Educacional: Luciana Resende Martins Sodré matrícula: 200973-0

Pedagoga: Maria Neide Carvalho matrícula: 200608-1

Psicólogo: Flavia Fernandes de Souza: 209247-6

Professora Sala de recursos: Carolina Castro do Vale: 210744-9

### **APRESENTAÇÃO**

Diante dos desafios observados e da participação na elaboração do Projeto Político Pedagógico, o Serviço de Orientação Educacional desta Unidade de Ensino percebeu a necessidade de desenvolver um plano de ação que tivesse como prisma a cidadania e o resgate de v. Trabalharemos as relações interpessoais de forma interdisciplinar através do projeto “Aprendendo a conviver – Quem cuida de si, cuida do outro” que abrange todos os setores envolvidos na aprendizagem. Sabemos que a criança não tem condições de percorrer, sozinha, o caminho do aprendizado, que é necessário à intervenção de outras pessoas, sendo assim terá o apoio de todo o corpo docente, visto que o projeto já está inserido no projeto político pedagógico da escola.

É de fundamental importância esclarecer que esta Unidade de Ensino esta localizada em uma zona rural do Riacho Fundo I. Temos pouca estrutura a oferecer. Nossa comunidade sofre de privação cultural e baixa renda familiar. No momento contamos com três salas de aula, uma sala onde funciona o SOE e o SEAA, uma sala conjugada onde funciona a Secretaria, a Supervisão Administrativa e a Direção. Um depósito, uma sala para professores, uma cantina, dois banheiros para os funcionários, 2 banheiros para os alunos, uma sala para os servidores, uma sala de leitura e um laboratório de informática. No momento atendemos: uma turma de 1º ano, uma turma de 2ºano, uma turma de 3º ano, uma turma de 4º ano e duas turmas de 5ºano.

### **OBJETIVO GERAL**

Promover de forma dinâmica ações que contribuam para o desenvolvimento de competências sociais e pessoais, levando o aprendiz ao sucesso na vida como um todo.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Trabalhar diversidade, cidadania, o resgate de valores e as relações vinculares de forma interdisciplinar.
- Desenvolver atitudes favoráveis à participação da família no processo de ensino aprendizagem de seus filhos.
- Estimular a aprendizagem e a mudança de métodos de mediação que possam promover a aprendizagem
- Renovar e inovar as mediações dos docentes para proporcionar situações de aprendizagem viáveis.

- Estimular o exercício da democracia e da cidadania na escola como condição para que todos sejam sujeitos do processo educacional. Considerando que o discurso educacional é favorável à prática da cidadania.

## **JUSTIFICATIVA**

Acreditando na possibilidade de novas relações entre os seres humanos e considerando que o discurso educacional é favorável à prática da democracia e de processos que conduzam à cidadania, o presente projeto foi pensado para incentivar e promover ações que valorizem a diversidade, o respeito às diferenças, à autoestima e melhorem a capacidade de se comunicar, de conviver e de respeitar o outro. Desenvolveremos através dos momentos de reflexão as competências pessoais e sociais preparando nossos alunos para melhor corresponderem e enfrentarem as exigências do mundo contemporâneo, encontrando soluções para possíveis situações de conflitos na vida diária, em sala de aula.

Para nortear nosso projeto, usaremos sempre que possível, o Projeto Político Pedagógico da Escola Classe Kanegae, a Declaração universal dos Direitos Humanos – Nações Unidas – 10/12/1948, o ECA, os e o Currículo em movimento da Educação básica – Pressupostos Teóricos.

Os PCN's afirmam que "cabe à escola empenhar-se na formação moral de seus alunos..." (p.32).

Artigo I – DUDH: "Todas as pessoas nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotadas de razão e consciência e devem agir em relação umas às outras com espírito de fraternidade."

Aprender a ser cidadão e cidadã é entre outras coisas aprender a agir com respeito, responsabilidade, justiça, não violência; aprender a usar o diálogo nas mais diferentes situações e comprometer-se com o que acontece na vida da comunidade e do país. Esses valores e essas atitudes precisam ser aprendidos e desenvolvidos pelos alunos e, portanto, podem e devem ser ensinados na escola, levando a construção de valores socialmente desejáveis e de relações interpessoais mais democráticas.

Para Vygotsky "(...) cada pessoa é em maior ou menor grau o modelo da sociedade, ou melhor, da classe a que pertence, já que nela se reflete a totalidade das relações sociais" (Vygotsky, 1996, p.368).

Um bom caminho a percorrer na socialização é através das relações inter e intrapessoais. O professor deve estabelecer uma relação de carinho, confiança e amor entre ele e os discentes tendo como respaldo o respeito. Deverá propiciar que o aluno encontre seu equilíbrio pessoal orientando para que este enxergue seus próprios conceitos em relação a sua afetividade. O aluno estando em harmonia consegue mesmo conseguir viver bem com os que estão a sua volta. É trabalhar o intra para que reflita o interpessoal.

A prática da autoestima produz um sentimento de satisfação, de completude, de prazer interior. Durante nosso processo de crescimento, somos alimentados em nossa autoestima quando somos respeitados em nossas opiniões, nossos gostos, quando somos amados, valorizados e encorajados a confiar em nós mesmos.

A verdadeira autoestima se dá quando mergulhamos dentro de nós mesmos. Por isso, a necessidade de trabalhar a autoestima de nossos alunos, bem como a importância das relações interpessoais e o resgate de valores.

O ideal é que tenhamos em mente a importância de proporcionar ao aprendente um ambiente que priorize e estimule o respeito a si mesmo e ao outro, estimulando o respeito à

diversidade, ajudando a formar cidadãos mais educados e respeitosos, que se preocupam com o seu bem estar e com bem estar do outro, possuindo o espírito de coletividade.

Enfim, cada criança traz do meio familiar algumas características próprias que se incorporam à dinâmica da escola, da sala de aula e se evidenciam, principalmente nas relações intra e interpessoais. E, nesse sentido, faz-se necessário que se desenvolvam junto aos alunos valores fraternos de paz, respeito, solidariedade, bondade, fraternidade, humildade, sensibilidade, entre outros. O diálogo, a leitura com critério, a reflexão, a interpretação, a escrita, a participação e ação consciente e coerente são atitudes necessárias que contribuem para o desenvolvimento desses valores.

Carta aos Romanos: “Não te deixes vencer pelo mal, vence antes o mal com o bem”. (RM 12,21).

## **AValiação**

Será feita na Avaliação Pedagógica da Unidade de Ensino.

## **PROCEDIMENTOS**

O Plano será desenvolvido pelo Serviço de Orientação Educacional com base no projeto Aprendendo a Conviver. Na tabela abaixo estão descritos os indicadores e os objetivos que serão trabalhados.

<b>Indicador do problema</b>	<b>Objetivos da intervenção</b>	<b>Período de execução</b>	<b>Resultados esperados</b>	<b>Clientela</b>
<b>Relações vinculares</b>	Contribuir para a integração e ajustamento do indivíduo na sociedade como cidadão participativo e crítico.	Durante todo o ano letivo através de: . Oficinas mensais em sala de aula; . Atividades extraclases (teatro, hora cívica, passeios, gincana e outros).	Desenvolver competências sociais e pessoais que levem o atendente a conviver com as diferenças individuais e culturais promovendo a reflexão sobre os direitos humanos e a paz.	<b>Todos os segmentos da escola, alunos e família.</b>
<b>Privação cultural</b>  <b>Projeto Aprendendo a conviver.</b>	Contribuir para o processo de integração escola-família comunidade, atuando como elemento de ligação e	Durante todo o ano letivo, através de: . Oficinas bimestrais com a família;	Participação da família no processo de ensino aprendizagem.	<b>Todos os segmentos da escola, alunos e família.</b>

	comunicação entre todos.			
<b>Mediação</b> <b>Projeto Aprendendo a conviver.</b>	Renovar e inovar buscando estratégias atuais que conduzam ao desenvolvimento e crescimento dos profissionais da unidade de ensino.	Durante todo o ano letivo nas coordenações coletivas.	Renovar e inovar as mediações dos professores.	<b>Professores e direção</b>
<b>Obs.: Durante todo o ano letivo será oferecido atendimento individualizado aos alunos, família e corpo docente.</b>				

## **PLANO DE AÇÃO SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO APRENDIZAGEM**

### **SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO À APRENDIZAGEM NO CONTEXTO ESCOLAR**

Pensando na relevância do papel que a escola tem sobre o desenvolvimento bio-psico-social do indivíduo, acredita-se que neste contexto podem ser desenvolvidas ações que favoreçam uma ação que esteja para além de uma função de formação acadêmica, alcançando a formação de um sujeito capaz de atuar nos diferentes contextos sociais de maneira adequada e ajustada às convenções sociais. Por outro lado, tem-se uma crescente demanda de alunos com necessidades educativas especiais no contexto regular de ensino, que em que suas necessidades singulares, pedagógicas, afetivas e sociais, devem ser consideradas com vistas a otimizar seu pleno desenvolvimento. Isso implica que, nesse contexto, ações devem ser desempenhadas de modo a valorizar a criança enquanto sujeito singular.

Nessa realidade, enquanto profissionais que participam de escolas inclusivas, esta Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, em sua função de assessorar o trabalho pedagógico das escolas atendidas, a fim de favorecer os processos inclusivos e de ensino, aprendizagem e desenvolvimento, se propõe a desenvolver ações que possam oportunizar o desenvolvimento de potenciais e habilidades que possam permitir a superação das dificuldades vivenciadas no cenário escolar, bem como potencializar os resultados acadêmicos, sociais e afetivos.

## DIMENSÕES DE ATUAÇÃO

O QUE	QUANDO	QUEM	POR QUE	ONDE
<b>Mapeamento Institucional</b>	Primeiro bimestre	Com equipe diretiva, supervisão pedagógica, grupo de docentes e funcionários da carreira assistência.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Para detectar problemas que mesmo não estando ligados diretamente ao fazer pedagógico, de alguma forma, acabam dificultando o bom desenvolvimento do mesmo.</li> </ul>	EC Kanegae
<b>Assessoramento ao Trabalho Pedagógico</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nas coordenações coletivas</li> <li>• Conselho de classe</li> <li>• Atendimento individual ao aluno</li> <li>• Avaliação pedagógica e psicológica (quando necessária)</li> <li>• Organização de oficinas em sala de acordo com a demanda de cada turma.</li> <li>• Parceria no plano de ação do SOE</li> </ul>	SEAA, SOE, Supervisão Pedagógica e Docente.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Para levantar informações com todos os segmentos, para buscar soluções mais direcionadas as dificuldades demonstradas pelos alunos, podendo assim orientar os docentes com mais segurança.</li> <li>• Para promover o espaço de escuta ao educando, levantando informações importantes ao direcionamento da assessoria escolar junto ao professor.</li> <li>• Para discussão coletiva das situações pedagógicas de sala e da escola, com vistas a contribuir com o processo de aprendizagem e ensino.</li> <li>• Para auxiliar os professores na ação docente, problematizando, sugerindo, (re) direcionando práticas e concepções de ensino e aprendizagem.</li> <li>• Para compreender a especificidade dos processos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças com</li> </ul>	EC Kanegae

			dificuldades de aprendizagem. • Para promover maior interação nas práticas interventivas e cooperação quanto à promoção do sucesso escolar.	
<b>Acompanhamento do Processo Ensino e Aprendizagem</b>	O acompanhamento será feito mediante solicitação do professor regente, à medida que este sentir necessidade de auxílio junto ao aluno.	Orientador, Pedagogo e Psicólogo em Grupo ou individualmente tendo como ponto de partida o nível de dificuldade do aluno.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Para direcionar o tipo de suporte que o aluno deverá receber ou a orientação que deverá ser dada ao professor regente.</li> <li>• Para estabelecer parceria com a família do educando, otimizando os resultados do processo pedagógico.</li> <li>• Para criar redes de apoio e cooperação com outros profissionais e especialistas, trocando informações sobre o aluno em dificuldade e discutindo diagnósticos e práticas de intervenção.</li> </ul>	EC / Kanegae
<b>OUTROS: especifique</b>				

#### DETALHAMENTO

TEMA ASSUNTO	AÇÃO	OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS	RESULTADOS DESEJADOS	AVALIAÇÃO
<b>Oficinas Pedagógicas</b>	Diálogo com o professor sobre as dificuldades vivenciadas em	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sanar ou minimizar dificuldades de aprendizagem específicas de cada</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Jogos e brincadeiras</li> <li>• Uso de material concreto</li> <li>• Agrupamento dos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sanar dificuldades dos alunos.</li> <li>• Usar oficina como orientação no</li> </ul>	Ao longo do processo.

	sala.	turma; • Resignificar concepções e práticas.	alunos, tendo como base as. • Dificuldades demonstradas em sala.	suporte • Pedagógico ao professor.	
<b>Parceria no Plano de ação com o SOE:</b>	Projetos em que o SOE, considere importante a participação do SEAA.	• Oportunizar a reflexão sobre a importância do desenvolvimento de oficinas e palestras para alunos, pais, professores e servidores em geral.	• Oficinas temáticas com alunos e professores a partir de sugestões e necessidades do grupo. • Cine escola • Palestras com profissionais especializados para pais, alunos e funcionários em geral.	• Desenvolvimento de postura crítico-reflexiva dos envolvidos frente às temáticas trabalhadas; • Mudança comportamental no que diz respeito aos valores morais.	Dinâmicas específicas que permitam a expressão das considerações dos participantes Observações do contexto escolar e escuta dos relatos de profissionais e família sobre os comportamentos dos atores do cenário educativo.
	Participação nas coordenações coletivas	• Levantar indicadores que complementam o entendimento do contexto educacional; • Acompanhar a evolução acadêmica do aluno; • Assessorar o processo de aprendizagem.	• Participação nas coordenações coletivas • Realização de oficinas para professores.	• Favorecimento do canal dialógico entre os profissionais da escola e o SEAA.	
	Participação na elaboração do PPP	• Contribuir instrumentalizando a equipe escolar e, principalmente, o corpo	• Participação nas coordenações coletivas; • Participação em reuniões pedagógicas;	• Favorecimento e maximização dos resultados dos processos de ensino	

		docente para o estudo, planejamento, operacionalização e avaliação de ações de ensino intencionalmente planejadas.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Participação nos conselhos de classe e outros.</li> </ul>	e aprendizagem.	
Acompanhamento do Processo de ensino e aprendizagem	Discussão das práticas de ensino.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Favorecer o desempenho escolar dos alunos com vistas à cultura do sucesso escolar.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Observação nos diferentes contextos educacionais;</li> <li>• Análise em parceria com o professor e outros profissionais, acerca da produção dos alunos;</li> <li>• Discussão sobre as concepções de ensino e de aprendizagem dos professores e seus impactos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconstrução de saberes e práticas de ensino e aprendizagem.</li> </ul>	
	Atendimento ao aluno	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Avaliar os alunos de maneira contextual;</li> <li>• Promover a adequação curricular;</li> <li>• Acompanhar o processo de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos em situação de queixa escolar;</li> <li>• Elaborar documentos a respeito dos processos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Avaliação psicopedagógica por meio de instrumentos específicos;</li> <li>• Adequações curriculares;</li> <li>• Escuta ao aluno;</li> <li>• atendimentos individuais e em grupo;</li> <li>• Oficinas e vivências;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecimento da queixa sob a perspectiva do aluno;</li> <li>• Compreensão a evolução do processo de aprendizagem e desenvolvimento;</li> <li>• Oferecimento de possibilidades de</li> </ul>	Diálogo entre os diferentes segmentos.



		de aprendizagem e desenvolvimento que favoreçam a ação do professor.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver estratégias e recursos pessoais junto com o aluno com vistas a favorecer o processo de aprendizagem;</li> <li>• Discutir com a família e/ou professor os achados do trabalho com o aluno.</li> </ul>	ação junto ao aluno, família e/ou professor.	
	<b>Atendimento aos profissionais.</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver estratégias que favoreçam o comprometimento dos professores no processo de acompanhamento/intervenção.</li> <li>• Criar o espaço de escuta ao profissional;</li> <li>• Corresponsabilizar o professor pelas intervenções que se fizerem necessárias frente à queixa;</li> <li>• Orientar a ação dos professores e de outros profissionais.</li> <li>• Promover a adequação curricular, propiciando subsídios às intervenções docentes.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Oficinas temáticas nas coordenações coletivas;</li> <li>• Entrevista e escuta ao professor;</li> <li>• Problematização das concepções e percepções do professor;</li> <li>• Análise de produções do aluno;</li> <li>• Planejamento cooperativo sobre as situações de queixa;</li> <li>• Troca de conhecimentos e experiências.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Criação do espaço dialógico;</li> <li>• Compreensão contextualizada da história de vida e escolar do aluno;</li> <li>• Reconfiguração de concepções, metodologias e ações pedagógicas.</li> </ul>	Observação e registro dos resultados do processo pedagógico.

	Atendimento aos pais	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Favorecer o comprometimento e a participação dos pais com os processos de aprendizagem e desenvolvimento dos filhos;</li> <li>• Promover o espaço de escuta à família;</li> <li>• Investigar os recursos mobilizados pela família que se fazem necessário ao sucesso escolar;</li> <li>• Compreender a evolução da história de vida e acadêmica.</li> <li>• Convidar as famílias ao cumprimento das responsabilidades enquanto responsáveis, como por exemplo, participação na vida escolar dos filhos, resposta às demandas escolares (SOE, SEAA, Direção e professor) e de saúde (consultas e acompanhamentos médico).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Oficinas temáticas dentro do projeto; Palestras.</li> <li>• atendimentos e orientações à família;</li> <li>• Anamneses.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estreitamento do vínculo família-escola;</li> <li>• Comprometimento da família com a aprendizagem e o desenvolvimento do educando;</li> <li>• Corresponsabilizar a família pelas intervenções que se fizerem necessárias frente à queixa.</li> </ul>	Observação e registro do contexto pedagógico.
Redes de apoio	Parcerias com	•Partilha e construção	•Encaminhamentos	•Maior	Observação da

	outras instituições	de conteúdos e informações indispensáveis ao trabalho pedagógico; • Criação de redes de apoio nas intervenções que se fizerem necessárias	para avaliações complementares; • Solicitação de pareceres médico e de outros profissionais para conclusão diagnóstica; • Encaminhamentos para acompanhamentos complementares; • Solicitação de apoio quanto às demandas sociais e familiares relacionadas ao contexto de aprendizagem e desenvolvimento global do aluno; • Palestras sobre assuntos afins.	comprometimento das famílias quanto ao acompanhamento da vida dos filhos; • Maior apoio das famílias quanto ao processo pedagógico; • Favorecer a agilidade do processo diagnóstico frente às respostas das avaliações e acompanhamentos complementares; • Promover o estreitamento do vínculo família e escola.	participação e comprometimento da família quanto à vida dos filhos.
--	---------------------	--	---	---	---

#### **METAS DE ATUAÇÃO DO SEAA**

“Fortalecer ações que garantam uma educação que reconheça e respeite a diversidade e que possibilite uma sociedade mais solidária e mais humana” (OP SEAA, p. 10).

**Pedagoga: Maria Neide Carvalho 200608-1**

**Psicóloga:**

# **PROJETO AMIGO LEITOR**

## **Introdução**

O *PROJETO AMIGO LEITOR* surgiu da necessidade apresentada na escola em atender uma demanda grande de alunos por 2 horas, que possibilitasse aos alunos um momento de aprendizagem e interação entre eles ao passo que viabilizasse o atendimento por apenas uma professora. Diante desta situação foi pensado um projeto que permitisse ao coordenador colaborar para organização e efetivação do projeto de intervenção dos professores regentes aos alunos com maior dificuldade de aprendizagem.

## **Justificativa**

A realidade atual vem afastando cada vez mais nossos alunos do ato de ler. Aspectos como o uso contínuo de tecnologia, o acesso precário a livros de qualidade no núcleo familiar e a falta de incentivo têm ocasionando pouco interesse pela leitura e por consequência dificuldade no sentido escolar como: vocabulário reduzido e informal, dificuldade de compreensão, desconhecimento das regras gramaticais, produções textuais pouco significativas e/ou sem criatividade.

Faz-se necessário que a escola busque resgatar o valor da leitura com um ato prazeroso e emancipatório. Assim estimulando a leitura, faremos com que os nossos alunos compreendam melhor o que estão aprendendo, ao passo que descubrem e redescubrem o mundo em geral.

## **Objetivos gerais**

- Despertar o prazer da leitura e aguçar o potencial cognitivo e criativo do aluno.
- Possibilitar o acesso aos diversos tipos de leitura na escola, buscando efetivar enquanto processo de leitura e escrita.
- Despertar valores de cooperação, solidariedade e responsabilidade.

## **Objetivos específicos**

- Possibilitar a vivência de emoções, exercício da fantasia e da imaginação.
- Possibilitar a produção oral, escrita e em outras linguagens.
- Promover o desenvolvimento do vocabulário, favorecendo a estabilização de formas ortográficas.
- Estimular a oralidade através de situações reais de exposição de ideias e trocas de informações.

## **Operacionalização**

Com o intuito de tornar o trabalho mais prazeroso, os alunos foram agrupados em duplas, onde aquele que domina melhor a leitura adotou um colega para ler, tornando-se seu amigo na leitura. Após leitura compartilhada a dupla é motivada a trabalhar na ficha literária, onde eles devem responder um desafio diário sobre o livro, seguido de uma ilustração coletiva. Os encontros são semanais, as terça – feira. A leitura acontece em

diversos locais da escola, não usamos sala de aula, pois não temos sala extra e também queremos fomentar que a aprendizagem pode ser adquirida em diversos espaços da escola.

Foram usados com recurso o acervo disponível na escola, colchoes, tapetes e almofadas para um ambiente agradável.

### **Avaliação**

O projeto será avaliado pelos professores no final do bimestre sobre a ótica do crescimento dos alunos na aquisição da leitura e escrita. Pelos alunos através da participação e apresentações.

## **PROJETO MEU PEQUENO JARDIM**

*As coisas mais belas estão quase sempre bem escondidas. É preciso apanhá-las e cultivá-las e deixá-las crescer bem devagar. O que exige uma grande confiança mútua. Pois, afinal, sempre á limites internos a superar. Das muitas perguntas, restam no fim só bem poucas coisas que compõem uma peça. Tudo é virado pelo avesso e repensado fundo. Cada detalhe sofre um sem número de metamorfoses, até por fim que encontre seu lugar correto (RAUSCH, 2000, p.12).*

### **Introdução**

Este trabalho propõe aplicação de um jardim suspenso no ambiente da Escola Classe Kanegae, sendo utilizado como método de ensino para saberes e vivencias do campo e Alimentação Saudável. Também praticas de interdisciplinaridade valorizando os livros e aprendizagens da escola do campo.

### **Justificativa**

O Projeto saberes e vivencias do campo: Meu pequeno jardim foi pensado com objetivo de desenvolver na escola um olhar sensível às práticas do campo. Sendo a escola situada em meio a varias plantações de horta, em zona rural e com alunos de família de trabalhadores agrícolas, motivar os alunos a gostar do cultivo de plantas. Para que a partir da atividade de plantar, cuidar e colher passe a valorizar as práticas do campo bem como reconhecer a atividade agrícola como fonte de renda e mecanismo da biosustentabilidade.

Uma vez que o projeto implantado dentro das diretrizes da escola do campo terá como serventia economia e aumento na qualidade de vida, mas também servirá como laboratório a céu aberto para realização de aulas práticas de diversas disciplinas, além de possibilitar que os alunos terá mais convívio com a natureza.

Envolvendo a clientela escolar a fim de dinamizar aulas, uma vez que será de fundamental importância ao conhecimento prático dos alunos.

### **Objetivo Geral**

O projeto tem por objetivo a construção de um pequeno jardim na escola, avaliando sua aplicabilidade como método de ensino para um olhar sensível ao meio da escola e desenvolver práticas de sustentabilidade, além de trazer uma opção de renda pelas famílias e alunos, oferecer um laboratório natural aos alunos. Promovendo uma mobilização social com a finalidade de conscientizar as pessoas para a necessidade e a importância de plantar e cuidar.

### **Objetivos Específicos**

- Incentivar o cultivo de plantas ornamentais a fim de construir um ambiente agradável.
- Demonstrar a importância dos vegetais para a preservação do solo e da vida no planeta, através de atividades práticas pré-elaboradas, envolvendo conhecimentos na área de ciências;

- Reconhecer que sem os vegetais não existiria cadeias alimentares, por serem os únicos seres vivos capazes de produzirem seu próprio alimento;
- Conscientizar e alertar acerca das ações nocivas do homem contrárias a preservação do meio ambiente e que por consequência que afetam significativamente nossa qualidade de vida.

### **Metodologia**

A jardinagem na escola se torna um importante mecanismo educativo para o trabalho em grupo com os alunos, para a disseminação de conceitos de democracia, ecologia, o fazer sustentável, preservação da limpeza dentre outros assuntos aqui elencados, e ainda, para manter os alunos conectados com o fazer da escola um lugar bonito e organizado, perfumado e colorido. O presente projeto procurou instigar nos alunos o desejo de sustentabilidade em suas ações na escola e em suas casas, a partir do desenvolvimento deste jardim escolar com materiais reciclados, mas com o desejo de vê-los ampliarem esta visão em outros setores de suas vidas.

### **Material**

- Potes recicláveis,
- Mudas,
- Terra
- Pedras ornamentais

### **Cuidados**

Alunos juntamente com professores e demais funcionários da escola e familiares ficarão responsáveis pelo manejo das plantações, levando a efeito:

- Irrigação semanal observando o melhor horário para sua efetivação;
- Retirada de plantas invasoras;
- Observação do aparecimento de pragas;
- Completar nível de terra em plantas descobertas.

### **Culminância**

O projeto terá início no mês de fevereiro e após a observação do crescimento os vasos de suculentas serão ofertados para as famílias na festa da escola.

### **REFERÊNCIAS**

AMBIENTE BRASIL. Recuperação de áreas degradadas: Obras de engenharia na recuperação. Disponível em:

ÁRVORES DO BRASIL. Informações e estudos sobre árvores nativas brasileiras: Árvores nativas frutíferas. Disponível em: .

CHALFUN, N.N.J. & PIO, R.; Aquisição e plantio de mudas frutíferas. Editora UFLA. Disponível em: .

DAVANÇO, G. M.; TADDEI, J. A. de A. C.; GAGLIANONE, C. P. Conhecimentos, atitudes e práticas de professores de ciclo básico, expostos e não expostos a Curso de Educação Nutricional. Revista Nutrição, Campinas, v.17, n.2.

EMBRAPA. Caracterização Edafoclimática do Assentamento Itamarati, MS, e Análise Socioeconômica Regional. Disponível em: Acesso em: 31 de março de 2010.

EMBRAPA. Ministério da agricultura: Práticas de conservação do solo e recuperação de áreas degradadas. 1ª ed. Rio Branco: 2003. 32p. Disponível em: .

GEÓFAGOS. Degradação química do solo. Disponível em: .

OLIVEIRA, J.P.; Recuperação de áreas degradadas. Jornal Impacto. Rio de Janeiro, jan./2006. Disponível em: <http://www.jornalimpacto.inf.br>.